

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS

VERSÃO CURRICULAR 2003/2

PRIMEIRO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** BIOFÍSICA**CÓDIGO:** FIB-001**DEPARTAMENTO:** FIOLOGIA E BIOFÍSICA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Mostrar ao aluno os princípios físicos que regem o comportamento de diversos aspectos do sistema biológico (reações químicas, estímulos nervosos, transporte de substâncias, etc.), bem como explorar os aspectos físicos em que se baseiam o uso da radioatividade na biologia, visando desenvolver a capacidade de entender os processos vitais, conscientizar o aluno de que qualquer evento que ocorra no universo, inclusive a vida é um evento físico, portanto, regido pelas leis da física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE A – Introdução à Biofísica e Radiobiologia

1. Introdução à Biofísica

- Composição Fundamental do Universo
- Sistemas Coerentes de Medida
- Análise Dimensional (O biólogo e as dimensões)
- Teoria dos Campos e a Biologia
- Termodinâmica Biológica

-1ª Lei da Termodinâmica (Conservação de Energia)

-2ª Lei da Termodinâmica (Transferência de Energia)

-Energia Interna, Entalpia, Entropia e Energia Livre

-Energia e Entropia em Biologia

-Organização x Informação x Entropia

-Processos Espontâneos e Não-Espontâneos

-Acoplamento de processos

-Análise da espontaneidade de processos biológicos

-Trabalhos Ativo e Passivo

-Situações de Equilíbrio (Dinâmico e Estado Estacionário)

2. Radioatividade

- Conceito de Radioatividade
- Radioatividade natural e artificial
- Estabilidade Nuclear
- Emissões Radioativas (primárias e secundárias)
- Propriedades das emissões radioativas
- Interação das emissões radioativas com a matéria
- Detecção e registro da radioatividade
- Energia e Unidades de Medida das Radiações

3. Decaimento Radioativo

- Desintegração Radioativa (Significado Probabilístico)
- Constante de Decaimento (Significado Físico)
- Meia-Vida
- Atividade Radioativa
- Atividade Específica
- Exercícios com situações biológicas

4. Radiações

- Radiações Corpuscular e Eletromagnética
- Teoria dos Quanta
- Modelos Atômicos
- Tipos de Radiações (Ionizantes e Excitantes)
- Radiações como Técnica Diagnóstica (Rx de Frenagem)
- Sistema de Produção de Rx (Kv e mA.s)

- Espectro de Energia
- Propriedades dos Rx
- Fatores relevantes no uso diagnóstico dos Rx (Princípio da radiografia e escolha do mA.s e KV)
- Fatores geométricos no uso diagnóstico dos Rx (Erro Paralaxe, Imagem Bidimensional, Penumbra e Uso de Grades e Filtros)

5. Radiobiologia

- Fontes de Radiação Ambiental (Radiação de Fundo)
- Interação Emissões x Biosistemas (Mecanismos de Ação Direta e Indireta)
- Energia das radiações e efeitos biológicos
- Níveis estruturais e efeitos das radiações (Níveis moleculares, supra-moleculares, fatores de radiosensibilidade tissular e animal)
- Uso terapêutico das Radiações (Princípio do uso e Dose)
- Radioproteção ou Higiene das radiações
- Dosimetria (Doses de Exposição, Absorção, Comparativa e Equivalente)

6. Radiobiologia e Radioisótopos

- Radioimunoensaio
- Bases Biológicas da interação das radiações
- Radiossensibilidade
- Resposta Tissular à radiação
- Resposta Sistêmica à radiação
- Resposta de Corpo Total à radiação
- Efeitos tardios da radiação

7. Aplicações Práticas das Radiações

- Objetivo: Observar na prática a aplicação das radiações como técnica de diagnóstico e terapêutica e fazer o aluno perceber a importância da radiobiologia e radioproteção, através de uma visita a centros de radioterapia, laboratórios e outros.

Assuntos:

- Mapeamento da Tireóide
- Radioterapia (Teleterapia e Braquiterapia)
- Betaterapia
- Radiografias (Efeitos Compton e Fotoelétrico)
- Dosimetria
- Exemplos de casos clínicos

PARTE B – Biofísica de Água e Soluções e PH e Tampões

1. Biofísica da Água e Soluções

- A molécula de água – Microestrutura da água
- Propriedades Macroscópicas da água – a água como veículo biológico (densidade, calor específico, calor de vaporização, tensão superficial e viscosidade)
- Prpriedades Microscópicas da água – a água como solvente biológico (substâncias iônicas, covalentes e anfipáticas)
- Água e Entropia (efeito de proteínas, anestésicos e detergentes)
- Conceitos qualitativos e quantitativos de soluções
- Concentração de soluções (molar e percentual)
- Preparo de soluções
- Conceito de osmolaridade (estrutural e operacional)
- Abaixamento crioscópico
- Normalidade
- Comparação e Manuseio das soluções
- Força iônica

2. Biofísica da Água e Soluções

- Objetivo: Mostrar experimentalmente como funcionam as soluções. Treinar o aluno na preparação, uso e manuseio de soluções. Através da condução de eletricidade pela solução, compreender o fenômeno da dissociação eletrolítica de solutos e da molaridade e osmolaridade das soluções.

- Experiências:

-Preparo de soluções

Determinação da concentração em titulação

Dissociação eletrolítica

3. PH

- Lei da Ação de Massas
- Conceito de Bronsted-Lowry e Conceito Clássico
- Íon Hidrônio
- Kw – Produto iônico da água
- PH e Concentração de H⁺ nos fluidos biológicos
- Modificação do PH da água

4. Biofísica das Soluções Tampões

- Equação de Henderson-Hasselbach
- Cálculo do PK
- Titulação de um ácido fraco
- Modificação do PH de uma solução tampão com a adição de ácidos, hidróxidos e sais
- Anfólitos

5. PH e Tampões

- Objetivo: Mostrar que a capacidade tamponante depende de 2 fatores termodinâmicos: a relação A/D (intensivo) e a concentração ou quantidade (extensivo)
- Experiências:
 - Acidez total e aparente
 - Liberação de Prótons
 - PH de soluções
 - Parâmetros de tamponamento (relação A/D e concentração da solução tampão)

6. Tampões Biológicos e Determinação do PH

- Peagâmetros
- Indicadores
- Problemas de preparo de soluções tampão
- Tampão Hemoglobona
- Tampão Bicabornato biológico
- Tampão Fosfato biológico

PARTE C – Campo Gravitacional (Sifão e Drenagem) e Biofísica de Membranas e Transporte

1. Campo Gravitacional

- Força e energia gravitacional
- Pressão atmosférica e pressão hidrostática
- Sistemas de sifonamento e drenagem usando o campo G (Sifão simples, dispositivo de Mariotte, Drenagem de Wangesteen, Drenagem de Munro, Drenagem da Cavidade Torácica e Aplicação de Fluidos)

2. Difusão, Osmose e Tonus

- Conceito de difusão
- Importância biológica da difusão
- Ritmo de difusão
- Conseqüências biológicas da difusão
- Fatores que determinam a velocidade de difusão
- Fluxos (considerações biológicas)
- Conceito de osmose
- Potencial químico da água
- Pressão osmótica x pressão hidrostática
- Medida da pressão osmótica
- Tonicidade das soluções
- Osmose e Tonus

3. Compartimentação Biológica

- Quantidade de água no homem
- Distribuição de água e eletrólitos no homem
- Métodos para determinação do volume dos compartimentos biológicos-exercícios

- Desidratação e hiperhidratação
- Depleção de eletrólitos
- Hipodermólise

4. Difusão, Osmose e Tônus

- Objetivo: Mostrar em experiências simples, parâmetros da difusão e osmose. Medições da pressão osmótica de soluções. Mostrar também que a penetração de substâncias em células vivas depende de fatores membranais, além da simples concentração de solutos e solvente.
- Experiências:

- Difusão e osmose (sacarose e uréia)

- Tônus (hemácias humanas em soluções de diferentes tonicidades e osmolaridades)

5. Biofísica de Membranas

- Membranas biológicas (fatores)
- Ultra-estrutura da membrana biológica
- A membrana morfofuncional – Modelos (poros e canais)
- Concentração de íons e direção de transporte
- Diâmetro de canais e transporte
- Transportes mediados
- Zonas de difusão facilitada (ZDF)
- Receptores membranais
- Operadores
- Transporte e energia
- Bomba de Sódio e potássio

6. Bioeletrogênese e Biopotenciais

- Equilíbrio de Donnan
- Potencial eletroosmótico
- Equação de Nernst
- Trabalho realizado e gradientes elétrico e osmótico
- Potencial de repouso
- Potencial de ação

7. Biofísica de Membranas

- Objetivos:

- Mostrar a caracterização qualitativa do potencial de uma membrana inerte

- Determinação do tipo de carga dos poros. Demonstração de transportes passivo e ativo de relações de energia entre os gradientes osmótico e elétrico. Influência do gradiente hidrostático. Trabalho elétrico e Eq. Nernst.

- Experiência:

- Potencial de membrana - poros carregados

- Potencial de membrana - oposição e somatório de gradientes

- Potencial de membrana – gradiente elétrico x pressão hidrostática

- Transporte com gradiente elétrico

8. Transporte e Bioeletrogênese

- Propagação do potencial de ação (nervos amielinados e mielinados, condução saltatória, condução ortodrômica e antidrômica, sinapses inibitória e excitatória e mediadores)
- Variações no potencial de repouso e no potencial de ação, em função das condições do sistema
- Bomba de cálcio
- Co-transporte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro texto: Biofísica Básica – Ibrahim Felipe Heneine – Livraria Atheneu – RJ – 1987

Bibliografia de apoio:

- O Radioimunensaio – Viriato L. M. Ferreira – Cooperativa Editora e Cultura Médica Ltda – 1983
- Primer of Medical Radiobiology – Elizabeth Latorre Travis – Year Book Medical Publishers, Inc. Chicago – 1983
- ABC do Equilíbrio Ácido Básico do Sangue – Horace W. Davemport Edart – OS – 1972

- Química Analítica Quantitativa – volume 1 – Volumetria Y Gravimetria – Arthur I.
- Vogel – Kapelus – Buenos Aires – 1960
- Biofísica – F. Lacaz – Vieira e G. Malnic – Guanabara Koogan – RJ – 1981
- Fisiologia Humana – Vander, Sherman e Luciano McGraw – Hill do Brasil – 1981
- Fisiologia – Margarida de Melo Ayres
- Medicina Nuclear – A F. G. Rocha
- Física para Ciências Biológicas e Biomédicas – E. Okuno, I. Caldas, C. Chow
- Química Inorgânica – Haroldo de Barros
- Química Geral – J.B. Russel
- Química Geral – W.H. Salbaugh

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ANATOMIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** MOF-618**DEPARTAMENTO:** MORFOLOGIA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Estuda a organização macroscópica dos sistemas do corpo humano e analisa-os quanto a sua morfologia e funções. Enfatiza o estudo dos sistemas esquelético, muscular e nervoso, visando, principalmente, dar ao aluno base científica para a compreensão de outras disciplinas do currículo biológico e profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Anatomia:

- Considerações gerais sobre Anatomia Humana
- Conceito de normal e de variação, em Anatomia
- Anomalia e monstruosidade anatômica
- Fatores gerais de variação
- Nomenclatura anatômica
- Divisão do corpo humano
- Posição anatômica
- Planos de delimitação e secção do corpo humano
- Eixos do corpo humano
- Termos de posição e direção
- Princípios gerais de construção corpórea nos vertebrados

2. Sistema Esquelético

- Conceito e funções do esqueleto
- Tipos e divisão de esqueletos
- Número e classificação dos ossos do esqueleto
- Tipos de substância óssea
- Elementos descritivos da superfície dos ossos
- Perióstio
- Nutrição óssea

3. Generalidades sobre juntas

- Conceito e classificação das juntas
- Tipos de juntas (fibrosas e cartilaginosas)
- Juntas sinoviais
- Superfícies articulares e seu revestimento
- Cápsula articular
- Discos e meniscos
- Principais movimentos realizados pelos segmentos do corpo
- Classificação funcional das juntas sinoviais
- Classificação morfológica das juntas sinoviais
- Juntas simples e composta

4. Generalidades sobre músculos

- Conceito, funções e variedades dos músculos
- Componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos
- Fáscia muscular
- Mecânica muscular
- Origem e inserção
- Classificação geral e funcional dos músculos
- Ação muscular
- Inervação e nutrição

5. Sistema Circulatório

Conceito, divisão e funções do sistema circulatório

Coração – aspectos anatômicos

Circulação sanguínea

Sistema de condução do coração

Tipos de circulação

Tipos e descrição da vasos sanguíneos

- As artérias
- As veias
- Os capilares sanguíneos
- O sistema linfático
- Baço – aspectos anatômicos
- Timo – aspectos anatômicos

6. Sistema Respiratório

Conceito: divisão e funções do sistema respiratório

Nariz: aspectos anatômicos

- O nariz extremo
- A cavidade nasal
- Os seios paranasais

Faringe – aspectos anatômicos

Laringe – aspectos anatômicos

Traquéia e brônquios – aspectos anatômicos

Pleura e pulmões – aspectos anatômicos

Segmentos broncopulmonares

- Definições e enumeração

7. Sistema Digestivo

Conceito, divisão e funções

Boca e cavidade bucal

- O palato
- A língua
- Os dentes
- As glândulas salivares

Faringe – aspectos anatômicos

Esôfago – aspectos anatômicos

Abdômen – aspectos anatômicos

- O diafragma
- O peritônio

Estômago – aspectos anatômicos

Intestino – aspectos anatômicos

- O intestino delgado
- O intestino grosso

Anexos do canal alimentar

- Fígado – aspectos anatômicos
- Pâncreas – aspectos anatômicos

8. Sistema Urinário

Conceitos e funções

Aspectos anatômicos dos órgãos do sistema urinário

- Os rins
- Os ureteres
- A bexiga
- A uretra

Comportamento do peritônio nas cavidades pélvicas masculina e feminina

9. Sistema Genital Masculino

Conceito de reprodução

Aspectos anatômicos dos órgãos dos sistemas genital masculino

- Os testículos
- Os epidídimos
- Os ductos deferentes
- Os ductos ejaculadores

- A uretra
- As vesículas seminais
- A próstata
- As glândulas bulbo-uretrais
- O pênis
- O escroto

10. Sistema Genital Feminino

Conceito, divisão do sistema genital feminino

Aspectos anatômicos dos órgãos femininos

- Peritônio – seu comportamento na cavidade pélvica
- Os ovários
- As tubas uterinas
- A vagina
- Os órgãos genitais externos
- As mamas

11. O crânio

Definição

Funções

Divisão do crânio

Estudo dos principais acidentes ósseos

- Em vista anterior
- Face lateral
- Vista posterior
- Vista superior

Cavidade craniana

12. A coluna vertebral

Funções

Curvaturas

Estrutura geral das vértebras

Características particulares das vértebras

- O atlas
- O áxis
- 3ª, 4ª, 5ª e 6ª vértebras cervicais
- A 7ª vértebra cervica
- As vértebras torácicas
- As vértebras lombares
- O cóccix

O esterno

- Partes e estudos dos principais acidentes ósseos

As costelas

- Borda ou margem costal
- Ângulo infraesternal (subcostal)
- Costelas típicas
- Costelas atípicas

Músculos da expressão facial

- Definição de músculos dérmicos
- Identificação dos principais músculos da expressão facial
- Inervação
- Paralisia

Músculos mastigadores

- Identificação
- Ação
- Inervação

13. Músculos do pescoço (identificação e ação muscular)

Esternocleidomastóideos

Prévertebrais

Escalenos

Subocipitais

Infrahióides

Suprahióides

Músculos pós-vertebrais (identificação e ação muscular)

- Esplênio da cabeça
- Esplênio do pescoço
- Semiespinhal da cabeça
- Semiespinhal do pescoço

Eretor da espinha

- ileocostais
- longuíssimos
- espinhais

Músculos que atuam sobre as costelas (identificação e ação muscular)

- Intercostais
- Serráteis posteriores
- Quadrado lombar
- Subcostais
- Transverso do tórax (esterno costal)

Músculos da parede abdominal (identificação e ação muscular)

- Oblíquos
- Transverso
- Reto do abdômen

Músculo do diafragma

- Origem
- Inserção
- Inervação
- Ação

Musculatura do períneo (identificação e ação muscular)

14. Ossos da cintura pélvica e do membro inferior

Estudo dos principais acidentes ósseos

15. Músculos da região glútea, da coxa e da perna

Identificação

Ação Muscular

Inervação

16. Plexo lombo-sacral

- Subdivisão anatômica do sistema nervoso
- Subdivisão funcional do sistema nervoso
- Formação do nervo espinhal
- Nervos uni e plurisegmentares
- Localização e principais relações do plexo lombo-sacral
- Formação do plexo lombo-sacral
- Identificação das raízes do plexo lombo-sacral
- Identificação dos ramos terminais (principais) do plexo

Junturas do membro inferior

Articulação coxo-femoral

- Classificação
- Superfícies articulares
- Lig. Transverso do acetábulo
- Orla acetabular
- Cápsula articular
- Ligamentos capsulares
- Funções dos ligamentos ileofemoral, isquiofemoral e pubofemoral
- Ligamento da cabeça do fêmur (função)

Membrana sinovial

- Movimentos do quadril
- Músculos responsáveis pelos movimentos do quadril

Identificação dos ligamentos ileofemoral, isquiofemoral, pubofemoral, da cabeça do fêmur, do ligamento transverso do acetábulo e da orla acetabular

Articulação do joelho

- Classificação
- Superfícies articulares
- Reforços da cápsula

- Retináculos da patela
- Tracto ileotibial
- Ligamento patelar
- Ligamento do quadríceps
- Ligamento poplíteo arqueado
- Ligamentos extracapsulares
- Ligamento colateral fibular

Ligamentos intraarticulares

- Ligamentos cruzados
- Funções dos ligamentos cruzados
- Meniscos medial e lateral
- Ligamento meniscofemoral
- Ligamento transverso do joelho
- Funções dos meniscos
- Membrana sinovial
- Bolsas sinoviais
- Movimentos no joelho
- Músculos responsáveis pelos movimentos

Identificação dos ligamentos: colateral tibial, colateral fibular, cruzados, transverso, meniscofemoral, patelar, poplíteo oblíquo, poplíteo arqueado

Identificação, também, dos meniscos e dos retináculos da patela

Juntura tibiofibular

Juntura tibiofibular proximal

- Classificação

Sindesmose tibiofibular

- Identificação dos ligamentos
- Tibiofibular anterior
- Tibiofibular posterior
- Tibiofibular interósseo
- Tibiofibular transverso
- Membrana interóssea

Articulação tibiotársica

- Classificação
- Superfícies articulares
- Cápsula articular
- Reforços lateral e medial da cápsula
- Funções dos ligamentos colaterais
- Mecanismo de estabilização na articulação tíbio-társica
- Identificação dos ligamentos: talofibular anterior, calcâneo-fibular, talofibular posterior e deltoide

17. Postura e deambulação

Introdução

Arcos do pé

- Conceito
- Subdivisões dos arcos do pé
- Componentes
- Funções
- Manutenção dos arcos do pé

Linha de gravidade do corpo

- Localização em relação à coluna vertebral, à pelve, às juntas do quadril, do joelho e do tornozelo
- Mecanismos de estabilização no quadril, joelho e tornozelo

Deambulação

- Aprendizagem
- Comportamento da origem e inserção dos músculos dos membros inferiores durante a marcha
- Fases da marcha
- Ciclo de deambulação
- Movimentos da coxa, da perna e do pé nas fases da marcha
- Manutenção do equilíbrio durante a marcha
- Deslocamento do centro de gravidade durante a marcha
- Ação do músculo eretor da espinha e dos músculos abdominais durante a marcha
- Xorrelação anátomo-clínica: lesões nervosas (paralisias de grupos musculares) e alterações da marcha

18. Ossos da cintura escapular e do membro superior
- Identificação dos principais acidentes ósseos

19. Músculos que agem principalmente sobre a escápula
- Identificação
- Inervação
- Ação

Músculos que movem o braço em relação ao tronco
- Identificação
- Inervação
- Ação

Músculos que agem nas juntas úmero-ulnar e úmero-radial
- Identificação
- Inervação
- Ação

20. Músculos do antebraço

Músculos que agem nas juntas rádio-ulnares, proximal e distal
- Identificação
- Inervação
- Ação

Músculos motores da mão na articulação radiocárpica
- Identificação
- Inervação
- Ação

21. Juntas da cintura escapular e do membro superior

Articulação esternoclavicular
- Importância funcional
- Classificação
- Superfícies articulares
- Ligamentos esternoclaviculares
- Ligamento costoclavicular
- Disco articular
- Cavidades articulares
- Identificação

Movimentos

Articulação acromioclavicular
- Classificação
- Superfícies articulares
- Cápsula
- Ligamento córaco-clavicular
- Ligamento conóide
- Ligamento trapezóide
- Função
- Identificação
- Movimentos

Articulação do ombro
- Classificação
- Superfícies articulares
- Cápsula articular

Ligamentos capsulares
- Escapulo-umeral superior
- Escapulo-umeral médio
- Escapulo-umeral inferior
- Ligamento transversal
- Ligamento córacoacromial
- Ligamento córacoumral
- Tendão longo dos bíceps
- Manqueto rotador
- Identificação
- Bolsas sinoviais
- Movimentos

- Bursites, luxações
- Articulação do cotovelo
 - Classificação
 - Superfícies articulares
 - Articulação úmero-ulnar
 - Articulação úmero-radial
 - Cápsula articular
 - Ligamento anular
 - Ligamentos colaterais, ulnar e radial
 - Identificação
 - Movimentos
- Articulações rádio-ulnares proximal e distal
 - Classificação
 - Superfícies articulares
 - Movimentos
- Articulação rádio-cárpica
 - Classificação
 - Superfícies articulares
 - Cápsula
 - Ligamentos colaterais
 - Identificação
 - Movimentos
- Músculos intrínsecos da mão e que movem os dedos
 - Identificação
 - Inervação
 - Ação
- Músculos intrínsecos da mão e que movem o polegar
 - Identificação
 - Inervação
 - Ação

22. Plexo braquial

Importância do estudo

Formação do nervo espinal

Nervos uni e plurisegmentares

Localização do plexo braquial

Formação

Ramos

- Ramos dos ramos
- Ramos dos troncos
- Ramos dos fascículos

Distribuições motoras dos nervos do plexo

Correlação anátomo-clínica

- Lesão do tipo superior (paralisia braquial obstétrica)
- Lesão do tipo inferior (mão em garra)
- Lesão do nervo ulnar (mão em garra)
- Lesão do nervo radial (punho caído)
- Bloqueio do plexo braquial

Identificação

- Das raízes
- Dos troncos, das divisões dos troncos, dos fascículos e dos ramos do plexo

23. Anatomia funcional da mão

Importância funcional

Anatomia de superfície

- Diferenças biotipológicas
- Acidentes ósseos palpáveis
- Eminências tênar e hipotênar
- A pele e a tela subcutânea do dorso e da palma
- As pregas de flexão
- Afásia da mão
- Aponeurose palmar (contratura de Dupuytren)
- Retináculo dos flexores

Canal cárpico (conteúdo, síndrome do canal cárpico)

Compartimento tenar

- Conceito
- Conteúdo

Compartimento hipotenar

- Conceito
- Conteúdo

Compartimento interósseo-adutor

- Conceito
- Conteúdo

Músculos intrínsecos da mão

Bainhas sinoviais (abscessos da palma)

Inervação motora e sensitiva da mão

Mecanismo de formação da mão em garra

Revisão: articulação e músculos intrínsecos da mão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos – José Geraldo Dangelo e Carlo Américo Fattini
Atlas de Anatomia Humana – Sobotta

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL**CÓDIGO:** MOF-011**DEPARTAMENTO:** MORFOLOGIA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 05**CARGA HORÁRIA:** 75 HORAS (PRÁTICA: 50 HS / TEÓRICA: 25 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**EMENTA:** Estudo da célula Eucariota e dos tecidos animais e suas relações bioquímicas e funcionais.**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Apresentação da disciplina – Utilização do M.O
- Aplicação de pré-teste
- Métodos de Estudo I – Microscópios ópticos e eletônicos – Técnicas de Coloração Histológica
- Métodos de Estudo II – Coloração Histoquímica
- Membrana celular, RE e Golgi
- Mitocôndria
- Lisossomas, microtúbulos e microfilamentos
- Núcleo celular: interfásico e em divisão
- Núcleo celular: interfásico e em divisão
- Síntese celular: integração das organelas
- Estudo orientado
- Conteúdo CHG.1 a CHG.10
- Tecido Epitelial I: noções de diferenciação celular e epitélios de revestimento
- Tecido Epitelial II: classificação dos epitélios de revestimento – especializações de membrana e junções intercelulares
- Tecido Epitelial III: epitélio glandular
- Tecido Epitelial IV: epitélio glandular
- Tecido Conjuntivo I: células
- Tecido Conjuntivo II: componentes intercelulares
- Tecido Conjuntivo III: variedades de conjuntivo: tecido adiposo e tecido cartilaginoso
- Tecido Conjuntivo IV: demais variedades de conjuntivo
- Estudo orientado
- Conteúdo CHG.11 CHG.19
- Tecido Ósseo: morfologia e histofisiologia
- Tecido Ósseo: ossificação
- Tecido Ósseo: ossificação
- Tecido Nervoso I: Neurônio e Neuroglia
- Tecido Nervoso II: fibra nervosa e nervo
- Tecido Nervoso III: terminação nervosa
- Tecido Nervoso IV: sinapse
- Tecido Muscular I: características gerais
- Tecido Muscular II: músculo estriado esquelético e T.M.E cardíaco
- Tecido Muscular III: músculo liso
- Estudo orientado
- Conteúdo CHG.20 a CHG.30

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOM, W & Fawcett, D.M. – Tratado de Histologia – 10ª Ed. R.J. Ed. Interamericana, 1977, 940 p.
- CORMACK, D.H. – Histologia – R.J. Ed. Guanabara Koogan S/A – 1984. 388 p.
- CORMACK, D.H. – Fundamentos de Histologia – 1ª ed. R.J. Ed. Guanabara Koogan S/A 1996, 341 p.
- DE ROBERTS & DE ROBERTS, Jr. – Bases da Biologia Celular e Molecular, 2ª ed. R.J. Ed. Guanabara Koogan S/A – 1993. 307 p.
- DI FIORI, MANCINI, DE ROBERTS – Atlas de Histologia – 3ª ed. R.J. Ed. Guanabara Koogan S / A – 1977. 335 p.
- GARTNER, L.P. & HIATT, J.L. – Atlas de Histologia – 1ª ed. Ed. Guanabara Koogan S / A – 1993. 322 p.
- GENESER, F. – Atlas de Histologia – Ed. Panamericana, 1987, 224 p.
- HAM, AW.; CORMACK, D. H. – Histologia – 9ª ed. R.J. – Ed. Guanabara Koogan S / A, 1991.

- HOLTZMAN & NOVVIKOFF – Células e Estrutura Celular – 3ª ed. Interamericana – 1985. 630 p.
- JUNQUEIRA & CARNEIRO - Histologia Básica – 8ª ed. R.J. Ed. Guanabara Koogan S / A – 1995 – 388 p.
- JUNQUEIRA & CARNEIRO – Biologia Celular e Molecular – 6ª ed. R.J. Ed. Guanabara Koogan S / A – 1997. 229 p.
- KUHNEL, W. – Atlas de Citologia – histologia e anatomia macroscópica para teoria e prática – 7ª ed. Ed. Guanabara Koogan S / A 1989. 409 p.
- RIBEIRO, M.G.; TELES, M.E.O; RIBEIRO, R.D.: MARUCH, S.M.G. – Orientação de estudo teórico e prático em Citologia e Histologia Geral, 1997.
- ROSS, H.M. & ROMREL L.J. – Histologia – Texto e Atlas – 2ª ed. Ed Médica Panamericana – 1993. 779 p.
- SOBOTTA / HAMMERSEN – Atlas de Histologia – R.J. Ed. Gabara Koogan S / A 1978. 202 p.
- WEISS, L. & GREEP, R.O – Histologia – 4ª ed. – R.J. Ed. Guanabara Koogan S / A 1981. 1016 p.
- WHEATHER, P.R.; BURKIH, H.G. & DANIELS, V.G. – Histologia Funcional R.J. Ed. Guanabara Koogan S / A 1977. 175 p.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** QUÍMICA FISIOLÓGICA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** BIQ-003**DEPARTAMENTO:** BIOQUÍMICA E IMUNOLOGIA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (PRÁTICA: 30 HS / TEÓRICA: 60 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: A disciplina estuda aspectos estruturais, metabólicos e de integração dos principais nutrientes, a nível molecular e no organismo como um todo, abordando, ainda, aspectos energéticos. Além disso, inclui estudo da regulação do volume e composição de líquidos biológicos. Estuda-se, também, o metabolismo e composição de órgãos e tecidos especializados de interesse.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sistema-tampão
- Proteínas
- Titulação de aminoácidos
- O sentido das reações
- Enzimas
- Estrutura dos lipídeos
- Membranas
- Metab. Carboidratos (Estrut. Glicólise)
- Propriedades das enzimas
- Ciclo de Krebs
- Fosforilação oxidativa
- Via das pentoses fosfato
- Glicogênio
- Degr. e síntese
- Gluconeogênese
- Fermentação alcoólica
- Metabolismo de carboidratos (respiração)
- Metabolismo e lipídeos
- Metabolismo e aminoácidos
- Doenças Heredit. Metab. A A
- Síntese
- Aspectos bioquímicos da nutrição
- Estratégias de regulação do metabolismo
- Regulação das vias metabólicas principais
- Regulação integrada do metabolismo
- Aspectos bioquímicos da contração muscular
- Pesquisa qualitativa dos constituintes do leite

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUBERT, S. *Bioquímica*. 4ª edição W.H. Freeman and Company, New York, 1996.

LEHNINGER, A.L., *Princípios de Bioquímica* —, 2ª edição Worth Publishers, New York, 1995.

VIEIRA, E.C.; FIGUEIREDO, E. A. ; ALVAREZ, Leite J.; GOMEZ, MV. *Química Fisiológica*, 2ª edição editora Atheneu, Belo Horizonte, 1995.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA TERAPIA OCUPACIONAL**CÓDIGO:** DTO-001**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (PRÁTICA: 15 HS / TEÓRICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Esta disciplina pretende discutir, a partir do conhecimento da realidade da Terapia Ocupacional hoje, o processo de sua evolução histórica e seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão, conduzindo o aluno à compreensão de seu papel enquanto agente e sujeito desse processo. Estabelece as implicações que os aspectos sociais, políticos, econômicos e científicos têm no curso desse desenvolvimento. Objetiva ainda que o aluno compreenda a questão da identidade profissional e a profissão enquanto instituição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Conhecimento da Profissão:

1. Conhecimento do conceito de Terapia Ocupacional
2. Conhecimento da situação da profissão à nível da Instituição Universitária nos aspectos históricos e estruturais
 - a) à nível do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
 - b) à nível da Escola de Educação Física
 - c) à nível da UFMG

Unidade II – O Estudo da História da Terapia Ocupacional

1. Conceito de história como processo dinâmico
2. Implicações dos aspectos sócio-político-econômico e científico no desenvolvimento histórico da profissão Terapia Ocupacional
3. Estudo da situação atual da profissão inserida no contexto histórico

Unidade III – Desenvolvimento dos conceitos e áreas de atuação da Terapia Ocupacional

1. Conceito de Terapia Ocupacional na área mental – seu processo de evolução e desenvolvimento
2. Conceito de Terapia Ocupacional na área física – seu processo de evolução e desenvolvimento
3. Conceito de Terapia Ocupacional na área desenvolvimental – seu processo de evolução e desenvolvimento
4. A Instituição da Profissão
 - 4.1. Conhecimento da profissão à nível da realidade social nos aspectos funcionais, estruturais e legais
5. A identidade do profissional de Terapia Ocupacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIGGS, Perguntas e Respostas de Terapia Ocupacional. São Paulo, Manole.
- FINGER, J Terapia Ocupacional. São Paulo, Sarvier, 1986.
- FRANCISCO, Berenice R. Terapia Ocupacional. Campinas, Papyrus, 1988.
- REICH, W. Escute, Zé Ninguém. Lisboa, Martins Fontes, 1982.
- RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. S.P., Ed. Brasiliense, 1983.
- SPACKMAN, W. Terapêutica Ocupacional. Barcelona, Ed. Jims, 1973.
- VASH, C. Enfrentando a Deficiência. S.P. Pioneira, 1988.

SEGUNDO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FISILOGIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** FIB-605**DEPARTAMENTO:** FISILOGIA E BIOFÍSICA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (PRÁTICA: 14 HS / TEÓRICA: 76 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Anatomia Aplicada à FTO – MOF-618

Citologia e Histologia Geral – MOF – 001

Química Fisiológica Aplicada à FTO – BIQ-003

EMENTA: Estuda o funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano, fornecendo ao estudante os conhecimentos básicos de fisiologia necessários a sua futura atividade profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**A – Curso Teórico**

1. Fisiologia do Sistema Neuromuscular

- 1.1. Fisiologia da membrana celular das sinapses nervosas e das junções neuro-muscular
- 1.2. Os receptores sensoriais e seus mecanismos básicos de ação
- 1.3. Fisiologia dos músculos esqueléticos, liso e cardíaco
- 1.4. Fisiologia do tronco encefálico e cerebelo
- 1.5. Fisiologia dos núcleos da base
- 1.6. Fisiologia do córtex cerebral
- 1.7. Fisiologia dos órgãos dos sentidos: visão, audição, olfação e gustação
- 1.8. Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo e Hipotálamo
- 1.9. Fisiologia do Sistema Límbico. Reflexos condicionados

2. Fisiologia do Sistema Cardiovascular

- 2.1. Propriedades fisiológicas do músculo cardíaco: automatismo, (cronotropismo), batmotropismo, dromotropismo, inotropismo
- 2.2. Ciclo cardíaco: sístole atrial, contração involuntária, ejeção (rápida e lenta), relaxamento, isovolumétrico, enchimento (rápido e lento), diástese. Eletrocardiograma
- 2.3. Bulhas cardíacas: mecanismo de formação e características da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª bulhas; focos de ausculta, sopros
- 2.4. Regulação da atividade cardíaca: volumes cardíacos (volume sistólico e volume sistólico final) ; débito cardíaco, autoregulação de frequência hethométrica (Lei de Frank-Starling) regulação extrínseca (nervosa humoral)
- 2.5. Princípios gerais de hemodinâmica
- 2.6. Inter-relação de pressão (P), fluxo (F) e resistência Lei de Poiseuille
- 2.7. Circulação nas artérias, pressão sistólica, diastólica, diferencial e média. Fatores que influenciam a pressão sanguínea: idade, sexo, etnia, postura e exercício
- 2.8. Circulação nos capilares. Pressão capilar, velocidade de fluxo, permeabilidade capilar, filtração e reabsorção
- 2.9. Circulação nas veias: fatores determinantes do retorno venoso. Pulso venoso
- 2.10. Regulação neural (pressoreceptores e quimiorreceptores) e regulação humoral da pressão arterial. Pressão arterial no exercício.
- 2.11. Circulação em territórios especiais (coronária cerebral, muscular, pulmonar)

3. Fisiologia do Sistema Respiratório

- 3.1. Mecânica Respiratória, caixa torácica, pulmões, músculos da respiração, movimentos respiratórios e pressões respiratórias (intrapleurais e intrapulmonares). Espaço morto anatômico e fisiológico. Enfisema
- 3.2. Volume e capacidade pulmonares: volume corrente, volume de reserva inspiratória, volume de reserva expiratória, volume residual, capacidade inspiratória, capacidade residual funcional, capacidade vital, capacidade pulmonar total e capacidade máxima ventilatória (ou ventilação voluntária máxima)
- 3.3. Ventilação pulmonar ou total e ventilação alveolar
- 3.4. Surfactante e tensão superficial

- 3.5. Complacência (“compliância”) e suas modificações: asma brônquica e fibrose pulmonar
- 3.6. Variações da respiração normal: hipóxia, hipercapnia, asfixia, cianose
- 3.7. Controle neural e humoral dos movimentos respiratórios:
 - A – Receptores, vias aferentes, centros, vias eferentes, efetadores
 - B – Controle químico da respiração
- 3.8. Acclimatização e disbarismo

4. Fisiologia do Sistema Renal:

- 4.1. Conceito de meio interno
- 4.2. Unidade funcional do rim
- 4.3. Formação de urina:
 - Participação do glomérulo
 - Forças responsáveis pela filtração glomerular
 - Composição das células tubulares
 - Reabsorção
 - Secreção
- 4.4. Medidas de quantidades excretada, filtrada, reabsorvida, secretada
- 4.5. Regulação da pressão osmótica
- 4.6. Regulação do volume extra-celular
- 4.7. Regulação do PH
- 4.8. Micção

5. Fisiologia do Sistema Digestivo:

- 5.1. Atividade motora do tubo digestivo
 - Princípios gerais da motilidade intestinal
 - Características da parede intestinal, musculatura, inervação (Plexo intramural)
 - Movimentos de mistura e propulsão
 - Mastigação
 - Deglutição
 - Fase voluntária
 - Fase faríngea
 - Fase esofageana

Estômago

- Armazenamento, mistura, esvaziamento, movimentos de mistura e propulsão
- Intestino delgado: movimentos de mistura e propulsão
- Intestino grosso: movimentos de mistura e propulsão

Defecação

Vômito

5.2. Atividade secretora do tubo digestivo:

- Funções, controle, composição das secreções do tubo digestivo:
 - Secreção salivar
 - Secreção gástrica
 - Secreção pancreática
 - Secreção do intestino delgado
 - Secreção do intestino grosso
 - Secreção biliar

6. Fisiologia do Sistema Endócrino e Reprodutor:

- 6.1. Hipófise – Hipotálamo
 - Localização. Divisão. Morfologia da Hipófise
 - Hormônios neuro-hipofisários e adeno-hipofisários
 - Adeno-hipófise e suas relações com o hipotálamo
 - Funções dos hormônios neuro-hipofisários

Fisiologia do hormônio do crescimento

Neuro-hipófise e suas relações com o hipotálamo

Funções dos hormônios neuro-hipofisários

Controle de secreção

6.2. Tireóide:

- Localização. Morfologia. Hormônios
- Formação e secreção dos hormônios tireoidianos

Funções dos hormônios tireoideanos
Controle da secreção

6.3. Paratireóides:

Localização. Morfologia. Hormônios
Importância da regulação do cálcio extracelular
Ações do paratormônio na regulação da calcemia:
nos ossos
nos rins
nos intestinos
controle de secreção

6.4. Pâncreas endócrino:

Morfologia. Hormônios
Funções dos hormônios adrenocorticais
Controle de secreção

6.5. Adrenais:

Localização. Morfologia. Hormônios
Funções dos hormônios adrenocorticais
Controle de secreção

6.6. Testículos:

Localização. Morfologia
Gametogênese. Glândulas anexas
Função endócrina
Controle de secreção

6.7. Ovário:

Localização e Morfologia
Funções gametogênica e endócrina
Controle de secreção

B – Curso Prático

1. Preparação neuro-muscular
2. Soma de estímulos sub-limiares, escala das contrações e tetania
3. Ações reflexas no sapo
4. Intestino isolado de coelho
5. Motilidade do trato gastrointestinal da cobaia
6. Medida da pressão arterial
7. Ausculta
8. Pneumografia
9. Descerebelação do pombo
10. Fisiologia do labirinto (cobaia)
11. Diabete experimental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fisiologia Humana – Vander, A J. Sherman, J.H. Luciano Mc Graw – Hill São Paulo, 1996.
Fisiologia Humana – Tavares, P. Furtado, M.F., Santos F – Livraria Atheneu São Paulo, 1994.
Fisiologia Humana – Sschuff C. & Moffett, S – Guanabara Koogan – R.J., 1996.
Fisiologia Básica – Margarida de Mello Aires – Guanabara Koogan – R.J., 1994.
Fisiologia Humana e Mecanismo de Doenças – Guyton, A C. 5ª ed. Guanabara Koogan, R.J. 1996.
Princípios de Fisiologia – Berne R.M. e Levy M.N. – Guanabara Koogan, R.J., 1994.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** NEUROANATOMIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** MOF-619**DEPARTAMENTO:** MORFOLOGIA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Anatomia Aplicada à FTO – MOF - 618

EMENTA: Estudo da estrutura externa e interna do Sistema Nervoso Central do Homem, procurando capacitar o aluno a compreender a fisiologia desse sistema, particularmente no que diz respeito ao controle motor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao curso
2. Filogênese, Ontogênese e grandes divisões do SNC
3. Macroscopia da medula e do tronco encefálico
4. Macroscopia do cérebro e do cerebelo
5. Nervos espinhais e cranianos
6. Meninges, líquido e vascularização do SNC
7. Sistema Nervoso autônomo
8. Estrutura da medula espinhal
9. Estrutura do bulbo
10. Estrutura da ponte
11. Estrutura do mesencéfalo
12. Noções de interpretação de lesões do tronco encefálico, da medula e do cerebelo
13. Formação reticular
14. Estrutura do cerebelo
15. Epitálamo, subtálamo e hipotálamo
16. Tálamo
17. Centro branco medular do cérebro e núcleos de base
18. Córtex cerebral
19. Áreas encefálicas relacionadas com o comportamento emocional
20. Grandes vias aferentes
21. Grandes vias eferentes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fundamentos de Neuroanatomia – Ramon M. Cosenza – Editora Guanabara Koogan

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ANTROPOLOGIA CULTURAL**CÓDIGO:** SOA-168**DEPARTAMENTO:** SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA ----)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Introdução à Teoria Antropológica. O processo de emergência do homem e a evolução da cultura. A constituição da Sociedade Brasileira e as diversidades sócio-culturais da atualidade: esboço de análise. A saúde/doença como processo sócio-cultural. Estudos etnográficos e algumas investigações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Definição da antropologia e das suas relações com outras ciências – conceitos fundamentais: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural

II – A relação indivíduo, cultura e sociedade – O processo de enculturação e a formação da personalidade – A diversidade das culturas: especificidade das personalidades culturais – O comportamento desviante – Marginalidade e desvio

III – Antropologia do corpo – As técnicas corporais: classificação e enumeração biográfica – Os usos sociais do corpo – O corpo, suporte de signos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984

DA MATTA, Roberto. "A antropologia no quadro das ciências" In: relativizando: uma introdução à antropologia social. Vozes, Petrópolis, 1981.

PELTO, Perti. "Revelações fundamentais da pesquisa antropológica. In.: Iniciação ao estudo da antropologia. Zahar, Rio de Janeiro, 1971.

LARAIA, Roque. "Como opera a cultura". In: **Cultura: um conceito antropológico**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

HOEBEL, E.A e FROST, E.L. "Enculturação e personalidade". In: Antropologia Cultural e Social. Cultrix, São Paulo, 1984.

MEAD, Margaret Sexo e temperamento. Perspectiva, São Paulo, 1988.

BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Livros do Brasil, Lisboa. O crisântemo e a aspéda, Perspectiva, São Paulo, 1988.

VELHO, Gilberto. " O estudo do comportamento desviante: a contribuição da antropologia". In: VELHO, G. Desvio e divergência, Zahar, Rio de Janeiro, 1977.

BECKER, Howard. Uma teoria da ação coletiva. Zahar, Rio de Janeiro, 1977.

MAUSS, Marcel. "As técnicas corporais". In: Sociologia e antropologia. EDU/EDUSP, São Paulo, 1974.

BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo. Graa, Parte II, Rio de Janeiro, 1979.

RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo, Achiamé, Rio de Janeiro, 1983.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** HISTOLOGIA ESPECIAL BÁSICA**CÓDIGO:** MOF-606**DEPARTAMENTO:** MORFOLOGIA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (PRÁTICA: 45 HS / TEÓRICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Citologia e Histologia Geral – MOF-001

EMENTA: Estudo da Histologia dos principais órgãos que compõem os sistemas do corpo humano procurando-se correlacionar a organização estrutural com as funções exercidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Distribuição do programa, de material didático, de relação de bibliografia, aplicação de pré-teste
- Sistema Nervoso I (Sist. Nervoso Central e Periférico, envoltórios conjuntivos, plexos coriósides)
- Sistema Nervoso II (Sist. Nervoso autônomo)
- Sistema Circulatório I (plano geral dos órgãos, vasos sanguíneos e linfáticos, micro-circulação)
- Sistema Circulatório II (plano geral dos órgãos, vasos sanguíneos e linfáticos, micro-circulação)
- Sangue (elementos figurados)
- Órgãos hemocitopoiéticos I (noções sobre hemocitopoiese, medula óssea e timo)
- Órgãos hemocitopoiéticos II (formações linfocitárias intra-parietais, linfonodos, baço)
- Sistema tegumentar (pele e anexos)
- Sistema tegumentar (pele e anexos)
- Sistema digestivo I (boca e glândulas salivares)
- Sistema digestivo II (estrutura geral do tubo digestivo, esôfago e estômago)
- Sistema digestivo III (intestinos e Sistema entero-endócrino)
- Sistema digestivo IV (gls. Anexas do tubo digestivo)
- Sistema respiratório I (vias aéreas)
- Sistema respiratório II (vias aéreas e pulmões)
- Sistema endócrino I (hipófise)
- Sistema endócrino II (tireóide, partireóide, supra-renal, pineal)
- Sistema urinário I (vias urinárias e rim)
- Sistema urinário II (rim)
- Sistema reprodutor feminino I (ovários e relações neuro-endócrinas)
- Sistema reprodutor feminino II (tuba interina, útero, genitália externa e mamas)
- Sistema reprodutor masculino
- Sistema reprodutor masculino

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JUNQUEIRA & CARNEIRO- **Histologia básica** - 6ª.Ed.-Guanabara Koogan S/A-1985 .

BLOOM, W. & FAWCETT, D. M. - **Tratado de histologia** - Ed. Interamericana - RJ
10ª Edição – 1977.

CORMACK, D. H. - **Histologia** - Editora Guanabara Koogan S/A - RJ – 1984.

HAM, A . W.; CORMACK, D. H.-**Histologia** - Editora Guanabara Koogan S/A - RJ - 4ª edição - 1981.

WEISS, L. & GREEP, R. O . - **Histologia**-Editora Guanabara Koogan S/A - RJ - 4ª
edição - 1981.

WHEATER, P. R.; BURKIH, H. G. & DANIELS, V. G. - **Histologia funcional** - Editora Guanabara Koogan S/A -
RJ - 1982.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GENÉTICA E EVOLUÇÃO**CÓDIGO:** BIG-148**DEPARTAMENTO:** BIOLOGIA GERAL**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS (TEÓRICA 30 HS / PRÁTICA: ---)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Citologia e Histologia Geral

EMENTA: Serão abordados tópicos de Genética e Evolução focalizando, preferencialmente, aspectos humanos. Na medida do possível, procurar-se-á relacionar o conteúdo ministrado com a futura profissão do estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os cromossomas: mitose, meiose e aberrações cromossômicas
- Padrões de herança
- As mutações
- Herança poligênica
- Fatores que alteram as expressões dos gens
- Grupos sanguíneos: sistema MN, ABO e RH
- Determinação do sexo e herança ligada ao sexo
- O princípio de Hardy-Winberg
- Fatores evolutivos: deriva, migração, mutação, seleção e consaguineidade
- Raciação e especiação
- Origem e evolução dos vertebrados
- Origem e evolução do homem: física e cultural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

I.b. Jorde, J.C. Carey, R. L. White, 1996 – Guanabara, Rio de Janeiro Genética Médica Ciênc. Biomédica. 14:65-81; 1992 Systemic approaches in genetics. Ciênc. Cult. 44:314-9.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DE TERAPIA OCUPACIONAL**CÓDIGO:** DTO-02**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** História da Terapia Ocupacional – DTO-001

EMENTA: Nessa disciplina o aluno conhecerá os fundamentos teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional enquanto ciência e profissão que tem por objeto e instrumento básico de pesquisa e trabalho a relação homem-atividade-mundo. Para tal deverá compreender o conceito de atividade humana, seus diversos sistemas de classificação e métodos de análise, bem como o seu significado para o pleno desenvolvimento do homem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de fundamentos

2. Fundamentos teóricos da atividade humana

2.1. Aspectos conceituais de:

- Atividade
- Ocupação
- Práxis
- trabalho
- Lazer

3. Abordagens teóricas da Terapia Ocupacional

3.1. Teorias Gerais

3.1.1. Existencialista, Fenomenológica, Humanística, Gestáltica (J.P. Sartre, Heidegger, C. Rogers, H. Maslow, F. Pearls)

3.1.2. Positivista, Funcionalista, Comportamental (A Comte, J.B. Watson, B.F. Skinner, Sherrington)

3.1.3. Evolucionista, Antropológica, Desenvolvimentista, Cognitivista (T. de Chardin, C. Darwin, A. Gesell, J. Piaget)

3.1.4. Psicanalítica, Analítica, Psicodinâmicas (S. Freud, C. Jung, M. Klein)

3.1.5. Dialética, Histórico-social (Hegel, F. Engels, K. Marx, A. Gramsci)

3.1.6. Sistêmica, Holística (Bertalanffy, Capra)

3.2. Teóricos da Terapia Ocupacional

3.2.1. Humanística: Yerxa, Patterson, Combs, Avila e Purkey

3.2.2. Funcionalista: Elso Arruda, Reys, Mc Donald, Spacman, Trombly

3.2.3. Desenvolvimentista: Llorens, Gilfoyle e Grady, J. Ayres

3.2.4. Psicanalítica: A. Morsey, Fidler, Azima, Nise da Silveira, Rui Chamone

3.2.5. Dialética: Berenice R. Francisco, Léa B. T. Soares

3.2.6. Sistêmica: Mary Reilly, G. Kielhofner

4. Fundamentos Metodológicos da Terapia Ocupacional:

4.1. O significado da atividade como recurso terapêutico

4.2. A análise de atividade-teorias

4.3. O processo Terapêutico Ocupacional: encaminhamento, avaliação, programa de tratamento, execução do tratamento, reavaliação, orientação, visita domiciliar, alta

4.4. Prática de Observação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANIGLIA, Marília. Modelos Teóricos utilizados na prática da Terapia Ocupacional. BH.: Expressa Artes Gráficas, 1993

2. . Rumo ao Objeto da Terapia Ocupacional. BH.: Expressa Artes Gráficas, 1991.

3. FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia Ocupacional. Campinas. Papirus, 1998

4. FREIRE-MAIA, Newton. A Ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 1995

5. JORGE, Rui Chamone. O objeto e a especificidade da Terapia Ocupacional. BH.: GESTO, 1990

6. KIELHOFNER, Gary. A Model of Human Occupation: Theory na Application. Los Angeles: Williams & Wilkins, 1985
7. VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofoa da Práxis. S.P.: Paz e Terra, 1977

TERCEIRO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CINESIOLOGIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** DTO003**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Fisiologia Aplicada à FTO – FIB-605

EMENTA: Estudo teórico e prático dos movimentos do corpo humano e a aplicação das leis físicas aos mecanismos destes movimentos. Analisa e avalia cada movimento sob os aspectos de sua amplitude dos músculos que nele participam e dos diferentes graus de sua normalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito, processo histórico e objetivos da Cinesilogia

2. Conceito e princípios básicos do movimento
 - 2.1. Alavancas e polias
 - 2.2. Função muscular (tipos de)
 - 2.3. Contrações musculares

3. Análise de movimentos, incluindo ADM (com demonstração prática)
 - 3.1. Coluna cervical e tóraco-lombar
 - 3.2. respiratórios
 - 3.3. Coxofemoral
 - 3.4. Joelho
 - 3.5. Tornozelo
 - 3.6. Pé
 - 3.7. Escapulares
 - 3.8. Ombro
 - 3.9. Cotovelo
 - 3.10. Antebraço
 - 3.11. Punho
 - 3.12. Mão
 - 3.13. Face
 - 3.14. Oculomotores

4. Teste de função muscular: conceito, histórico e objetivos

5. Teste de função muscular, com demonstração prática e goniometria de:
 - 5.1. Coluna cervical e tóraco-lombar
 - 5.2. Articulação coxofemoral
 - 5.3. Articulação joelho
 - 5.4. Articulação tornozelo
 - 5.5. Pé
 - 5.6. Movimentos escapulares
 - 5.7. Ombro
 - 5.8. Cotovelo
 - 5.9. Antebraço
 - 5.10. Punho
 - 5.11. Mão

6. Análise cinesiológica da postura normal – Demonstração prática
7. Análise cinesiológica da marcha normal – Demonstração prática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. DANIELS, Lucille. Provas de função muscular. 3ª ed. Toray Masson, Barcelona, 1972.
2. DUCROQUET, Robert. Marcha normal y patológica. Toray Masson, Barcelona 1972.

3. FORCADE, A Ferrari & CASTELLET, F. de Fisiatria, Delta, Montivedéo, 1973.
4. HUNDER, Polley. Exame físico das articulações. 2ª ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1980.
5. KAPANDJI, I. A Physiologie articulaire. 3ª ed. Maloine, Paris, 1968.
6. KENDALL, Henry O & KENDALL, Glorencia P. Muscles testing and function. 2ª ed. The Williams and Wilkins, Baltimore, 1971.
7. KRYSEN, Frank H. Medicina física y rehabilitación. 2ª ed. Salvat, Barcelona, 1974.
8. LAPIERRE, A La Reeducação física. 3ª ed. Científico-Médica, Barcelona, 1974.
9. LICHT, Sidney. Terapêutica por El ejercicio. 2ª ed. Salvat, Barcelona.
10. RASH, J. PHILIP & Burke, K. Roger. Cinesiologia e anatomia aplicada. 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1977.
11. DARGASSIES, S. As bases do desenvolvimento neurológico do lactente. SP. Editora Manole, 1980.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** SOCIOLOGIA I**CÓDIGO:** SOA-101**DEPARTAMENTO:** SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: ---)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Introdução ao estudo das sociedades. Estrutura e organização social: estratificação e classes. Aplicação ao caso brasileiro. Objetiva levar o estudante à aquisição do instrumental teórico que lhe permite proceder à análise, interpretação e explicação dos fenômenos sociais, assim como a visão abrangente da dinâmica da realidade social, fundamentalmente da realidade brasileira contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução

- Histórico do Surgimento da Sociologia

2. Conceitos e correntes fundamentais do pensamento sociológico

- Estrutura de Classes Sociais

3. Saúde

- Enquanto Política Pública

4. Práticas Médicas e Exercício do Poder

5. Organização do Trabalho na Área da Saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BERLINGUER, G. Medicina e Política

2. COSTA, J.F. Ordem Médica e Norma Familiar

3. DONANGELO, M. C. F. Medicina e Sociedade; Saúde e Sociedade

4. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder; Vigiar e Punir

5. LUZ, Madel T. As Instituições Médicas no Brasil; Medicina e Ordem Política Brasileira

6. MACHADO, R. A Danação da Norma

7. MATINS, C. B. O que é Sociologia

8. RENAUD, M. Sobre os limites estruturais da intervenção estatal na saúde

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO I**CÓDIGO:** DTO-004**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (PRÁTICA: 30 HS / TEÓRICA: 60 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Fundamentos de Terapia Ocupacional – DTO-002

EMENTA: Compreende o estudo do processo de desenvolvimento humano de 0 a 6 anos interrelacionando-o às atividades características desta faixa etária, em diferentes meios sócio-culturais. Nesta disciplina o aluno deverá conhecer, de maneira integrada, os processos que caracterizam o desenvolvimento normal nos seus aspectos sensoriais, motores, afetivos, cognitivos, sociais e culturais e compreender o significado da atividade dinâmica e qualificação desse desenvolvimento. Espera-se que, conhecendo o desenvolvimento normal e seus determinantes, seja possível ao aluno atuar de forma a facilitar esse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teoria de desenvolvimento – o que é, porque, para que
- Principais teóricos / teorias do desenvolvimento
- Princípios do desenvolvimento
- Desenvolvimento determinado pela ocupação
- Brincar como ocupação / teorias
- O desenvolvimento pré-natal
- O recém-nascido a termo
- Recém-nascido prematuro
- Desenvolvimento da criança no 1º e 2º trimestre de vida
- Desenvolvimento da criança no 3º e 4º trimestre de vida
- Avaliação da criança no 1º ano de vida (Denver, Dubowitz, Milane-Comporetti)
- A criança de 1 e 2 anos
- A criança de 3 a 6 anos
- Escala do Brincar / Denver
- Modelos Psicopedagógicos utilizados na pré-escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hughies, F. Children, Play and Development. 2ª ed. Boston, Allyn and Bacon, 1995
- MILLER, P. Theories of Development Psychology. 3ª ed. New York, W. H. Freeman and Company, 1993.
- Coling, m.c. Development Integrated Programs – A transdisciplinary Approach for early Intervention. Arizona, Therapy Skill Builders, 1991
- DREHÖBL, K.F., FUHR, M.G. Pediatric Massage – for the child with special needs. Arizona, Therapy Skill Builders, 1991
- PARHAM, L.D.; FAZIO, L.S. Play in Occupational Therapy for children. St. Louis, Mosby, 1997
- PIPER, M.C.; DARRAH, J. Motor assessment of the developing infant. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1994
- SMITH, J.; ALLEN, A.S.; PRATT, N. Occupational Therapy for Children. 3ª ed., St. Louis, Mosby, 1996
- ADELSIN. Baragandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos. BH., Ed. Gráfica, 1997.
- CUNHA, N.H.S. Brincar, pensar e conhecer – brinquedos, jogos e atividades. SP. Maltese, 1997
- CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca – um mergulho no brincar. SP. Maltese, 1994
- LÉVY, J. O despertar do bebê – práticas de educação psicomotora. SP, Martins Fontes, 1985
- CORIAT, L.F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. SP. Cortes & Moraes, 1977
- RAPPAPORT, C.R. Psicologia do Desenvolvimento – Teorias do Desenvolvimento conceitos fundamentais. Vol. 01, São Paulo, EPU, 1981
- RAPPAPORT, C.R. Psicologia do Desenvolvimento – A infância inicial: o bebê e sua mãe. Volume 02, S.P. EPU, 1981
- RAPPAPORT, C.R. Psicologia do Desenvolvimento – A idade pré-escolar. Vol3, SP, EPU, 1981
- LEBOVICI, S. Significado e função do brinquedo na criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985
- LOWENFELD, V. A criança e sua Arte (um guia para os pais). 2ªed. SP. Mestre Jou, 1977
- COSTALLAT, D.M. Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica. 3ª ed., Porto Alegre, Globo, 1978
- SÁ, H.M.A Recreação Especial – Um estudo alternativo com crianças especiais. BH, Editora Arte Quintal, 1987

- MANNING, S.A O desenvolvimento da criança e do adolescente: guia básico para auto-instrução. São Paulo, Editora Cultrix, 1993
- DEFFONTAINE, J. Terapia y Reeducação Psicomotriz: La mano, su papel relacional y terapéutico. Vol. II, Barcelona, Editorial Médica e Técnica S/A
- GESELL, A Acriança dos 0 aos 5 anos. São Paulo, Martins Fontes, 1985
- BURGEER, I.B. Creative Play Acting. New York, The Ronald Press Company, 1950
- GREGG et all. Dê uma atividade a seu filho: quando ele não tiver o que fazer. RJ. José Olympio, 1984
- BRUEL, A; BERZI, A; BONZON, C. Jogos motores: na escola maternal. São Paulo, Ed. Manole, 1987
- BRAZELTON, T. O desenvolvimento do apego: uma família em formação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988
- BOMTEMPO, E. Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos. SP., Nova Stella Editorial, 1986
- SAVASTANO et all. Seu filho de 0 a 12 anos: guia para observar o desenvolvimento e crescimento da criança até os 12 anos. São Paulo, Ibrasa, 1979
- ASSUMPTÇÃO, F.B. Psiquiatria da Infância e da Adolescência. SP. Livraria Santos Ed., 1994
- RUSSELL, D.H. Children learn to read. 2ª edição, Boston, Ginn and Company, 1960
- KIELHOFNER, G. A model of Human Occupation: Theory and Application. Baltimore, Williams & Wilkins, 1985
- GOTS, R.; GOSTS, B. Livro de consulta da mulher grávida. Rio de Janeiro, Ed. Record, 1977
- FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. 2ª ed. SP. Cortez: Autores Associados, 1985
- CHEMELLO, T. Brincando com embalagens vazias. SP, Global Editora, 1988
- LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982
- LÉVY, J. O despertar para o mundo: os primeiros anos da vida. SP. Martins Fontes, 1985
- STANT, M. A criança de dois a cinco anos: atividades e materiais. 2ª ed., Rio de Janeiro, F. Alves, 1985
- DE LAMARE, R. A grávida e o bebê: da concepção ao parto. RJ. Ed. Bloch, 1988
- BÜHLER, C. O desenvolvimento da criança do primeiro ao sexto ano de vida – testes: aplicação e interpretação. São Paulo, EPU, 1979
- HARRIS, M. Crianças e bebês à luz de observações psicanalíticas. São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988
- VIGOTSKII, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, Ed. da USP, 1988
- RAPPAPORT, C.R. Psicologia do desenvolvimento – a idade escolar e a adolescência. Vol. 04, SP, EPU, 1982
- FONSECA, V. Educação escolar: paixão, pensamento e prática. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986
- FERREIRO, E. Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986
- DOLTO, F. Psicanálise e Pediatria: As grandes noções da psicanálise, dezesseis observações de crianças. 4ªed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1984
- GESELL & AMATRUDA Diagnóstico do Desenvolvimento: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico do lactente e na criança pequena – o normal e o patológico. 3ª ed., São Paulo, Atheneu Editora, 1990
- SPITZ, R A O primeiro ano de vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais. 2ªed., Martins Fontes, 1979
- FONSECA, V. Da Filogênese à ontogênese da motricidade. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988
- COSLOVSKY, S. Gravidez: da concepção ao parto, como chegar a um bebê sadio. 2ª ed. Rio de Janeiro, Bloch, 1985
- PERNOUD, L. Vou ser mãe: o guia e o amigo da futura mamãe. 2ªed. RJ. Ed. Científica
- WINNICOTT, D.W. O brincar & a realidade. RJ, Imago Editora Ltda, 1975
- MIRANDA, N. 200 jogos infantis. 7ª ed., BH., Editora Itatiaia Ltda, 1980
- FINNIE, N. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2ª ed., Ed. Manole

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PATOLOGIA GERAL**CÓDIGO:** PAG-001

DEPARTAMENTO: PATOLOGIA GERAL

UNIDADE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CRÉDITOS: 07

CARGA HORÁRIA: 105 HORAS (TEÓRICA: 36 HS / PRÁTICA: 69 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

PRÉ-REQUISITOS: Histologia Especial Básica – MOF-606

Histologia Aplicada à FTO – FIB-605

EMENTA: Analisa, demonstra e interpreta os principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo, inclusive algumas doenças importantes para o nosso meio. Usa a morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e conseqüências. Não se detém, entretanto, na análise das lesões de um órgão em particular. Conduz à visão daquilo que “não é normal” e ao raciocínio fisiopatológico, essenciais ao estudo da Patologia Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importâncias e objetivos da Patologia e Agentes Etiológicos das Doenças (Etiologia Geral):

- 1.1. Resumo histórico
- 1.2. Relações com as outras disciplinas
- 1.3. Saúde, adaptação e doença
- 1.4. Situação no currículo biológico
- 1.5. Agentes etiológicos extrínsecos
 - 1.5.1. Animados – biológicos
 - 1.5.2. Inanimados – físicos e químicos
- 1.6. Agentes etiológicos intrínsecos
 - 1.6.1. Genéticos
 - 1.6.2. Hereditários
 - 1.6.3. Outros

2. Processos Degenarativos e Infiltrativos

- 2.1. Relacionados com acúmulo intracelular de:
 - 2.1.1. Água
 - 2.1.2. Glicídes
 - 2.1.3. Lípidos
 - 2.1.4. Prótides

3. Processos Degenarativos e Infiltrativos

- 3.1. Relacionados com alterações do interstício
 - 3.1.1. Amiloidose
 - 3.1.2. Hialinose
 - 3.1.3. Arteriosclerose

4. Necrose, Gangrena e Morte Somática:

- 4.1. Morte celular ou necrose
 - 4.1.2 Gangrena
- 4.3. Morte Somática

5. Distúrbios Circulatórios:

- 5.1. Hiperemia
- 5.2. Edema

6. Distúrbios Circulatórios

- 6.1. Hemorragia
- 6.2. Choque

7. Distúrbios Circulatórios

- 7.1. Trombose
- 7.2. Embolia
- 7.3. Isquemia

7.4. Infarto

8. Reação Inflamatória:

8.1. Características gerais e nomenclatura

8.2. Fisiopatologia

8.2.1. Mediadores químicos

8.2.2. Resposta celular

9. Reação Inflamatória:

9.1. Classificação

9.2. Formas especiais de inflamação

9.3. Inflamação crônica

10. Reação Inflamatória:

10.1. Inflamação granulomatosa

10.2. Reparação

10.2.1. Cicatrização

10.2.2. Regeneração

11. Distúrbios do Crescimento e Desenvolvimento:

11.1. Agenesia

11.2. Aplasia

11.3. Atresia

11.4. Hipoplasia

11.5. Atrofia

11.6. Hipertrofia

11.7. Hiperplasia

11.8. Metaplasia

11.9. Prosoplasia

11.10. Displasia

11.11. Estenose

11.12. Fístulas

11.13. Fendas

11.14. Divertículos

11.15. Hamartias e Coristias

12. Neoplasias:

12.1. Conceitos, classificação, nomenclatura

12.2. Características gerais

12.3. Diferenças entre benignas e malignas

13. Neoplasias:

13.1. Comportamento

13.2. Metástases

13.3. Epidemiologia

14. Neoplasias:

14.1. Oncogênese

14.2. Condições pré-malignas

15. Pigmentações Patológicas e Pneumoconioses:

15.1. Pigmentos endógenos

15.2. Pigmentos exógenos

15.3. Pneumoconioses

16. Calcificações Patológicas e Calcoses:

16.1. Distróficas

16.2. Metatáticas

16.3. Calcinoses

16.4. Calculoses

17. Patologia Geral dos Distúrbios Endócrinos:

17.1. Hipofunção endócrina

17.2. Hiperfunção endócrina

18. Patologia Geral das Imunopatias

18.1. Imunodeficiências

18.2. Doenças auto-imunes

19. Patologia Geral das Doenças Sexualmente Transmissíveis:

19.1. Sífilis

19.2. Blenorragia

19.3. Linfoglanuloma inguinal

19.4. Cancro mole (cancróide)

19.5. Outras

20. Patologia Geral das Micoses

20.1. Superficiais

20.2. Profundas

21. Patologia Geral da Tuberculose e da Hanseníase

22. Patologia Geral da Esquistossomose

23. Patologia Geral da Doença de Chagas

24. Patologia geral das Leishmanioses e Malária

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Filho, G.B., et al Bogliolo, Patologia Geral, Ed. Guanabara Koogan, 1993, 220 p

Filho, G.B., et al Bogliolo, Patologia Geral, 2ª ed. Guanabara Koogan, 1998, 312 p

Cotran, R.S., ET AL Robbins – Patologia Estrutural e Funcional – 5ª ed. Guanabara Koogan, 1996, 1777 p.

Rubin, E. & Farber, J.L. – Patologia Ed. Interlivris, 1988, 1381 p.

Chandrasoma, P. & Taylor, C.R., Patologia Básica, Ed. PHB, 1993, 911 p.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA I APLICADA À FTO**CÓDIGO:** PSI-210**DEPARTAMENTO:** PSICOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: ---)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo da constituição do ser humano como sujeito, valendo-se para isto de teorias que enfocam o desenvolvimento emocional e o desenvolvimento intelectual. Discute a conceituação de personalidade e de aprendizagem no contexto do tema mais amplo: a constituição do sujeito. Com isso, objetiva fornecer bases para compreensão de outras disciplinas do curso que concernem à relação do futuro profissional de Terapia Ocupacional com seu cliente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Reconhecimento da Psicologia

Histórico – Dualismo mente/corpo – influências, tendências e determinantes

Campo de trabalho

Diferentes Escolas: Behaviorismo / Gestalt / Centrada

Unidade 2: Psicanálise, personalidade e desenvolvimento, numa visão psicodinâmica

Fases do desenvolvimento afetivo-social

Desenvolvimento cognitivo

Unidade 3: Noções sobre psicopatologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALDWIN, J.D. e BALDWIN, J.I. – Princípios do comportamento na vida diária. Tradução de “Behavior principles in everyday life” sob a coordenação de Sônia dos Santos Castanheira – UFMG. Utilizado em caráter experimental até sua publicação

FADIMAN, James – FRAGER, Robert – Teorias da personalidade – São Paulo: Harbra, 1986

GARCIA, Roza, L. A – Freud e o Inconsciente

HALL, Calvin S – Lindzey, Gardner – Teorias da Personalidade – São Paulo: E.P.U., 1973.

HERRMANN, Fábio – O que é Psicanálise

JUNG, C. G. – Memórias, sonhos e reflexões – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira

PERLS, Fritz – A abordagem gestáltica – Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1977

SKINNER, B. F. – Sobre o Behaviorismo – São Paulo: Editora Cultrix, 1991

QUARTO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DE PEDIATRIA**CÓDIGO:** PED-001**DEPARTAMENTO:** PEDIATRIA**UNIDADE:** FACULDADE DE MEDICINA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: Esta disciplina objetiva fornecer ao aluno informações básicas de Pediatria, que lhe permitirão realizar tratamento fisioterapêutico e terapêutico ocupacional de paciente na faixa etária de 0 a 12 anos. Aborda o desenvolvimento global da criança, enfocando os mecanismos básicos relacionados ao processo Saúde-Doença em Pediatria, visando habilitar os futuros profissionais destas áreas a atuarem de modo integrado em equipes de saúde. Aborda também os aspectos éticos relativos à prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A pediatria e a equipe interdisciplinar:

1.1. O papel dos membros da equipe entre si e com o paciente

1.2. A criança: visão geral de seu desenvolvimento:

- Conceituação de desenvolvimento, maturação e crescimento
- Conceito de período crítico e plasticidade cerebral
- Conceito de normalidade e métodos de sua aferição no desenvolvimento
- Desenvolvimento intra-uterino e adaptação à vida extra-uterina

II – Principais patologias perinatais, que afetam o desenvolvimento:

2.1. Anóxia Peri-natal

2.2. Distúrbios metabólicos:

- Hipoglicemia
- Hipocalcemia
- Hipomagnesemia
- Hiperbilirrubinemia
- Deficiência de vitamina B6

2.3. Infecções perinatais:

- Grupos Horcs:
- Toxoplasmose
- Herpes
- Citomegalia
- Rubéola
- Sífilis
- Chagas congênito

2.4. Erros inatos do metabolismo

2.5. Malformações congênitas

III – Ações básicas de saúde em pediatria

3.1. Doenças infecto-contagiosas

- Caracterização clínica
- Períodos de contágio
- Medidas de controle
- Imunização

3.2. Diarréia e desidratação:

- Conceituação
- Caracterização clínica
- Medidas de controle

3.3. Nutrição:

- Aleitamento materno
- Necessidades nutricionais na infância
- Desnutrição
 - Conceituação
 - Impacto no desenvolvimento

3.4. Doenças respiratórias agudas:

- Conceituação
- Caracterização clínica

- Medidas de controle

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIAMENT, A, CYPEL, S. Neurologia Infantil Lefèvre. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989, 1423 p.
LEÃO, E. ET AL. Pediatria Ambulatorial. 2ªed. Belo Horizonte: Coopmed, 1989, 529p.
LEFÈVRE, A F. B., DIAMENT, A J. Neurologia Infantil. São Paulo: Sarvier, 1980. 781p.
MARCONDES, E. Pediatria Básica. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 1991, V. 1 e 2.
ROSEMBERG, S. Neuropediatria. São Paulo: Sarvier, 1992, 330 p.

- Exercícios e atividades globais
- 4. Utilização de jogos como recurso cinesioterápico
- Análise e adaptações de jogos
- Princípios para construção e execução
- Indicações e contra-indicações
- Técnicas de aplicação
- 5. Adaptações de atividades e equipamentos como recurso cinesioterápico
- Uso do peso, mola, goma e slings
- Adaptações
- Técnica de utilização

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BASMAJIAN. J. (1980). Terapêutica por exercícios. 3ª ed., São Paulo, Ed. Manole.
2. LE BOUCH, J. (1987). Rumo à ciência do Movimento Humano. Porto Alegre, RS, Artes Médicas.
3. VAYER, P. (1985). Linguagem Corporal. Porto Alegre, RS, Artes Médicas.
4. LEHMKULH. L. (1997). Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 4ª ed. S.P. Ed. Manole.
5. KRUSEN, F. (1974). Medicina Física e Reabilitação. Barcelona. Salvat.
6. KISNER. C. (1987). Exercícios Terapêuticos. Fundamentos e Técnicas. SP. Editora Manole.
7. TROMBLY. C. (1989). Terapia Ocupacional para Disfunção Física. 2ª ed. SP. Livraria e Editora Santos.
8. MITCHELL. L. (1977). Relaxamento Básico. 1ª ed. SP., Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** RADIOLOGIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** PRO-106**DEPARTAMENTO:** PROPEDEÚTICA COMPLEMENTAR**UNIDADE:** FACULDADE DE MEDICINA**CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS (TEÓRICA: 15 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA**PRÉ-REQUISITO:** Anatomia Aplicada à FTO – MOF-618

EMENTA: Objetiva preparar o aluno para identificar, radiologicamente as patologias ósteo-articulares e torácicas, visando um melhor acompanhamento do tratamento fisioterápico e terapêutico-ocupacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos básicos de Radiologia
2. Anatomia radiológica (simples e contrastada e especializada – TC) da coluna vertebral, ossos e articulações
3. Análise radiológica das fraturas e luxações
4. Conceituação e análise radiológica da escoliose e doenças degenerativas
5. Aspectos radiológicos das lesões inflamatórias osteo-articulares
6. Anatomia radiológica do tórax e principais métodos de exame
7. Conceituação e análise radiológica das pneumonias atelectasia e DPOC
8. Avaliação radiológica do aparelho urinário e principais métodos de exame e lesões neurogênicas
9. Anatomia radiológica do coração e vasos da base
10. Anatomia radiológica do crânio – principais patologias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TOLEDO, Paulo Almeida. Radiologia Básica. Rio de Janeiro, Atheneu. s. d.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PATOLOGIA APLICADA À FTO**CÓDIGO:** PAG-608**DEPARTAMENTO:** PATOLOGIA GERAL**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 15 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITO:** Patologia Geral – PAG-001

EMENTA: Estabelece um estudo específico das principais doenças em órgãos e sistemas, usualmente observados em pacientes que necessitam, dos cuidados dos profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Sistema Ósteo-articular e Muscular

1. Anomalias congênitas, do desenvolvimento e do crescimento
2. Processo regressivo, doenças nutricionais e metabólicas, doenças inflamatórias
3. Fraturas, pseudo-tumores – neoplasias

II. Sistema Nervoso

1. Anomalias congênitas – distúrbios tóxicos nutricionais e metabólicos
2. Distúrbios circulatórios
3. Doenças inflamatórias
4. Doenças degenerativas e neoplásicas

III. Sistema Circulatório

1. Cardiopatias congênitas – fisiopatologia da insuficiência cardíaca
2. Cadiopatia isquêmica, hipertensiva e reumática
3. Endocardites, pericardites, miocardites
4. Doenças vasculares

IV. Sistema Respiratório

1. Anomalias congênitas – distúrbios circulatórios
2. Doenças inflamatórias
3. Atelectasia – enfizema – asma e fibrose pulmonar
4. Neoplasias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Filho, G.B., ET AL Bogliolo, Patologia Geral, Ed. Guanabara Koogan, 1993, 220p.

Filho G.B., ET AL Bogliolo, Patologia Geral, 2ªed. Guanabara Koogan, 1998, 312p.

Cotran, R.S., ET AL Robbins – Patologia Estrutural e Funcional – 5ªed. Guanabara Koogan, 1996, 1277 p.

Rubin, E. & Farber, J. L. – Patologia Ed. Interlivros, 1988, 1381p.

Chandrasoma, P. & Taylor, C. R., Patologia Básica, Ed. PHB, 1993, 911p.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CINESIOTERAPIA – TERAPIA OCUPACIONAL**CÓDIGO:** DTO-007**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA**PRÉ-REQUISITO:** Cinesiologia Aplicada à FTO – DTO-003

EMENTA: Esta disciplina estuda os princípios cinesioterápicos do movimento e do exercício terapêutico. Sob este aspecto o aluno analisa e gradua o uso de diversas atividades empregadas como recursos cinesioterápicos com o objetivo de promover a melhoria da função sensório-motora do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definição, históricos e objetivos da Cinesioterapia

- Princípios mecânicos do movimento
- Princípios cinesiológicos do movimento
- Aspectos neurofisiológicos da contração muscular e do movimento
- Principais teorias de controle motor

2. Princípios do Exercício Terapêutico

- Tipos de exercícios
- Análise, graduação e uso de diferentes atividades como recurso cinesioterápico

3. Aplicação da Cinesioterapia para:

3.1. Aumentar força muscular e amplitude articular

- Indicações e contra-indicações
- Análise e utilização de atividades e exercícios
- Técnica de aplicação

3.2. Prevenção e/ou redução de contra-indicações

- Indicações e contra-indicações
- Exercícios e atividades
- Técnica de aplicação

3.3. Aumento de tolerância ao trabalho e de residência física

- Indicações e contra-indicações
- Exercícios e atividades
- Técnica de aplicação

3.4. Desenvolvimento da coordenação motora

- Exercícios (série de Frenkel)
- Atividades
- Técnica de aplicação

3.5. Desenvolvimento da consciência dos padrões normais, facilitação de respostas automáticas e/ou voluntárias

- Métodos mais utilizados
- Dança, música
- Festas
- Passeios

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRITAIN, Judy. Enciclopédia de agulhas e linhas – Tricô e Crochê. São Paulo, ed. Melhoramentos, 1982

Revista Faça Fácil. Editora Globo, ano XIV, nº150

Revista Manequim. Editora Abril, ano 34, nº3, março de 1993

Revista Faça Fácil. Editora Globo, ano XV, nº162

Revista Faça Fácil. Editora Globo, ano XIV, nº160

ÁLBUM de ponto de cruz. Guia prático de ponto de cruz. Editora Globo, 1994

ARTESANATO Brasileiro. Toalhas, rendas e bordados. FUNAERTE, São Paulo, 1988

CATALDI, R. Pontos de bordado e motivos para bordar. Ediouro, 1979

COLEÇÃO Sabrina para bordar. Revista da Companhia Têxtil Karsten, Blumenau

COLEÇÃO Fácilimo com ponto de cruz. Editorial Planeta, São Paulo, Fascículo 1

COLEÇÃO O mundo do artesanato. Série prata. Editora Edelbra, Erechin, RS, 1981

COLEÇÃO O mundo do artesanato. Série ouro. Editora Edelbra, Erechin, RS, 1981

FERREIRA, A B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª edição. RJ, Nova Fronteira, 1986

- ARAÚJO, A M. Folclore Nacional. Vol. III. 2ª edição. SP. Edições Melhoramentos, 1967
- BAUTA, A Trabajos de cestaria. Argentina. Editora Kapelusz, 1970
- FERREIRA, A B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. RJ., Ed. Nova Fronteira 1995
- FUNDAÇÃO NACIONAL DA ARTE. Artesanato Brasileiro. 2ª ed. RJ. FUNARTE, 1980
- MARTINS, S. Contribuição ao estudo científico do artesanato. Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1973
- RIBEIRO, B. O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1996
- MOREIRA, M.L. Compêndio de trabalhos manuais
Revista Moda Moldes, Editora Globo, ano VII, nº80
Revista Moda Moldes, Editora Globo, ano XI, nº130
- ABREU, Dener P. Curso básico de Corte e Costura. Editora Ltda(sd) São Paulo
- JORGE, Rui C. Chance para uma esquizofrênica. Imprensa Oficial, B.H., 1980
- FUNARTE, Artesanato Brasileiro. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1980
- GRONEMAN, Cris H. e FEIRER John L. Artes industriais: Planejamento e prática. Livraria Freitas Bastos, 1967
- BÜHLER, Waldemar. Trabajos em cuero. Buenos Aires, Lapeluz, 1970
- BARDI, P.M. Mestres, artífices, oficiais e aprendizes no Brasil. Banco Sudameris, Brasil, 1981
- BELMIRO, Arnaldo. Artesanato em Couro. Ediouro, Rio de Janeiro, 1982
- ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Britânica, 1980
- A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulinas, 1973
- LEMGRUBER, Maria L. M. Compêndio de trabalhos manuais. 15ª edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1962
- LARA, Eliana A.P.C. Introdução às técnicas artísticas (apostila). Fundação Mineira de Arte, 1971
- MOOI, H. Idéias para Macramê. Editora Yecnoprint LTDA. 1983
- LELLO e irmãos. In: Novo Dicionário Enciclopédico Luso-brasileiro. Porto: Lello Universal 3º vol
- SALDANHA, H. ET AL. Planejamento sobre atividades em agulha: Belo Horizonte, DFTO UFMG. 4º período de Terapia Ocupacional, 1985
- CIVITA, V. Enciclopédia Mãos de Ouro. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1972
- EL MACRAMÊ FACIL. Distribuiciones Reunidas S.A nº1
- EL MACRAMÊ FACIL. Distribuiciones Reunidas S.A nº5
- Revista Manequim Faça e Venda, Editora Abril, nº5, janeiro/1999
- O GRANDE livro das plantas do interior. Seleções do Reader's Digest, Lisboa: SARI, 471p. El.(xerox)
- ROSA, José Carlos. Noções sobre jardinagem e cultivo de plantas para interior. 19 fis. (apostila)
- LOPES, Luís Carlos. Características de algumas plantas ornamentais. Viçosa: UFV, 44. 25p(xerox)
- SANTIAGO, Anthero da Costa. Arborização das cidades. 2ªed. ref. Campinas: coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1977. 24p. 22cm. (Boletim técnico, 90) (xerox);
- QUÍMICA e fertilidade do solo: práticas. Coordenador Victor Hugo Alvarez V. Viçosa: UFV, 1987.260p. (xerox)
- GÊNESE, morfologia e física do solo: prática. Viçosa: UFV; Departamento de Solos, 19--. (65p.) (xerox)
- BENOIST, L. Signos, símbolos e mitos. Belo Horizonte, Interlivros, 1976
- CHEMELLO, T. Brincando com madeira. 4ª ed. São Paulo, Global Editora, 1985
- CIRLOT, J.E. Dicionário de símbolos. São Paulo, Moraes, 1984
- DREYFUS, J. Artes menores. São Paulo, Anhambi, 1959
- ENCICLOPÉDIA Delta Universal. Rio de Janeiro, Delta, 1980
- FERREIRA, A B.H. Novo dicionário da língua portuguesa
2ª edição. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986
- GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1969
- LEICHT, H. História universal da arte. 2ª edição. São Paulo, Melhoramentos, 1967
- LEMGRUBER, M.L. Compêndio de trabalhos manuais. 15ª edição. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1962
- LODY, R ET AL. Artesanato Brasileiro: madeira. São Paulo, FUNARTE, 1988
- PRINCÍPIOS básicos de artesanato em madeira. Apostila UFMG. Escola de Educação Física, DTO
- FAZER E LAZER. Ano I, São Paulo, nº 1, São Paulo, Editora Banas, 1981
- FAZER E LAZER. Ano I, São Paulo, nº 2, São Paulo, Editora Banas, 1981
- FAZER E LAZER. Ano I, São Paulo, nº 5, São Paulo, Editora Banas, 1981
- FAZER E LAZER. Ano II, São Paulo, nº 10, São Paulo, Editora Banas, 1982
- FAZER E LAZER. Ano II, São Paulo, nº 12, São Paulo, Editora Banas, 1982
- FAZER E LAZER. Ano III, São Paulo, nº 23, São Paulo, Editora Banas, 1983
- FAZER E LAZER. Ano IV, São Paulo, nº 32, São Paulo, Editora Banas, 1984
- Andrade, G. E. Aspectos da tapeçaria brasileira. RJ. Edições FUNARTE, 1978
- THONSON, W.G. Tapeçaria. In: Enciclopédia Mirador Internacional, SP., 1995
- Revista Faça Fácil. Editora Globo, ano XIV, nº 159
- Revista Faça Fácil. Editora Globo, ano XV, nº 162

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** RECURSOS TERAPÊUTICOS I**CÓDIGO:** DTO-006**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (PRÁTICA: 45 HS / TEÓRICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Estudo dos diferentes conceitos de análise de atividade, de suas propriedades manifestas (tempo, espaço, procedimento, campo interpessoal, habilidades sensoriais, motoras, afetivas e cognitivas), suas propriedades adquiridas (papéis, significado real e cultural) e suas possíveis adaptações, bem como dos instrumentos e materiais nelas empregados. Objetiva capacitar o aluno para, através da vivência e análise de atividades lúdicas, corporais e expressivas, compreender sua utilização como recurso terapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Introdução

1. Conceito de atividade e recurso terapêutico – revisão de fundamentos e história
2. Modelos de análise de atividade – Llorens, Cynkin, Spackman, Wilkinson e outros

II. Aspectos gerais e específicos da análise de atividade

1. Aspecto motor

- Prensão
- Postura
- Coordenação
- Dominância
- Equilíbrio

2. Aspecto sensorial

- Tátil
- Vestibular
- Auditivo
- Olfativo
- Gustativo
- Visual

3. Aspecto cognitivo

- Atenção
- Concentração
- Memória
- Pensamento
- Criatividade
- Percepção
- Discriminação Sensorial
- Esquema Corporal, Espacial, Temporal
- Percepção Visual (Visomotora, Constância de forma, cor, tamanho, figura-fundo)

4. Aspecto sócio-afetivo

- Simbolismo
- Expressão (formas de expressão)
- Socialização
- Comportamento

III. Vivência e análise de atividades

1. Laboratório I

- Brinquedos
- Jogos pedagógicos
- Jogos de mesa
- Jogos corporais

2. Laboratório II

- Dança, teatro
- Música

3. Laboratório III

- Modelagem
- Desenho

- Pintura
- 4. Laboratório IV
- Tecelagem
- Tricô
- Crochê
- Costura
- Bordado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CLARK, Allen. Occupational Therapy for Children. The C.V. Mosby Company, 1985
- CUNHA, Nylse H. Silva. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE/MEC, 1988
- CYNKIN, S. Occupational Therapy; Toward Health Through Activities. Boston: Little Brown, 1979
- GREGG, E. M. Dê uma atividade a seu filho quando ele não tiver o que fazer. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1984
- HOPKINS, Helen L., SMITH, Helen D. Willard and Spackman Occupational Therapy. Philadelphia; J. B. Lippincott Company, 1978
- HUIZINGA, Johan. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990
- JORGE, Rui Chamone. Chance para uma esquizofrênica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1981
- KIELHOFNER, Gary. Modelo f Human Occupation. Baltimore: Williams & Wilkins, 1985
- KIELHOFENR, Gary. Uma meditação sobre o uso das mãos; O corpo vivo e suas implicações para a Terapia Ocupacional. In.: CONGRESSO BRASILEIRO, 5, 1997, Belo Horizonte. Anais. BH.: Associação Mineira de T.O ATOMG, 1997, p. 19-28
- LAMPOR, N.K., COFFE, M.S, GAYLE, I.H. Activity Analysis Hand Book. New Jersey: Slack Incorporated, 1993
- LOWENFELD, V., BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977
- OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis, Vozes, 1984
- PIGANIZZI, Liliana. Actividad; Lenguaje particular. Buenos Aires: (s.n.), 1997.
- PIZZIGATTI, Clemência Percorari. Arte na formação do terapeuta ocupacional; contribuição ao ensino da arte-educação para o curso de terapia ocupacional. Piracicaba: Universidade metodista de Piracicaba, 1990. 278p. (Dissertação, mestrado em filosofia da educação)

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ENFERMAGEM APLICADA À FTO**CÓDIGO:** ENB-010**DEPARTAMENTO:** ENFERMAGEM BÁSICA**UNIDADE:** ESCOLA DE ENFERMAGEM**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: A disciplina focaliza princípios gerais da Enfermagem e ensina algumas teorias básicas, bem como procedimentos empregados na prestação de Socorros de Urgência, além de medidas a serem adotadas na prevenção de acidentes. Chama a atenção para a importância dos conhecimentos e habilidades a serem adquiridos através desta disciplina para a atuação do futuro profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A equipe de saúde

- Profissionais de saúde
- O hospital
- O prontuário do paciente
 - objetivo
 - finalidade
 - composição
 - impressos

2. Noções sobre princípios científicos relacionados ao controle da ação microbiana

- Noções básicas sobre infecção: agentes, fontes e meios de transmissão de agentes infecciosos
- Noções sobre imunidade natural, imunidade ativa e imunidade passiva
- Noções sobre assepsia, desinfecção e esterilização
- Técnicas empregadas na prevenção da agressão microbiana e no controle das infecções

3. Técnicas relacionadas ao controle de sinais vitais

- Verificação da temperatura corporal
- Verificação de pulso
- Verificação da respiração
- Verificação da pressão arterial

4. Noções básicas sobre administração de medicamentos

- Métodos de administração de medicamentos
- Vantagens e desvantagens

5. Cuidados com a pele e prevenção de escaras

- Fatores que contribuem para a formação de úlceras de decúbito
- Sinais e sintomas de formação de escaras
- Locais mais propensos à formação de escaras
- Técnicas utilizadas para se evitar o aparecimento de úlceras de decúbito

6. Feridas

- Classificação das feridas
- Processo inflamatório
- Etapas de cicatrização das feridas
- Fatores que interferem na cicatrização das feridas
- Princípios fundamentais da atenção aos pacientes portadores de decúbito

7. Hemorragias

- Conceito
- Classificação
- Tipos específicos
- Cuidados imediatos
- Técnicas usadas para deter uma hemorragia
- Sinais de choque hipovolêmico
- Cuidados especiais ao indivíduo chocado

8. Ataduras

- Tipos de ataduras e locais de aplicação
- Princípios usados na aplicação de ataduras
- Finalidades da aplicação de ataduras
- Problemas associados ao uso de ataduras

9. Mobilização de pacientes

- Com sondas

- Com colostomias
- Com gastronomias
- Em soroterapia
- 10. Mobilização de pacientes portadores de afecções cardíacas e respiratórias
 - Traqueostomia
 - Entubação endo-traqueal
 - Dreno torácico
 - Monitoração eletrocardiográfica
 - Oxigenoterapia
 - Pressão venosa central
 - Pressão intra-arterial
- 11. Princípios gerais sobre primeiros socorros
 - Conceito de primeiros socorros
 - Importância do primeiro atendimento
 - Exame do acidentado
 - Valorização do grau de urgência no acidentado
 - Sequência para o atendimento
 - Prevenção de acidentes
- 12. Traumatismos músculo-esqueléticos (luxação, entorçe, contusão)
 - Conceito
 - Tipos de traumatismos
 - Características, sinais e sintomas
- 13. Acidentes neurológicos (desmaios, lipotímias, síncope, vertigens, convulsões, coma)
 - Noções gerais
 - Sinais e sintomas
 - Cuidados imediatos
- 14. Asfixia
 - Causas mecânicas e tóxicas
 - Desobstrução das vias aéreas superiores
- 15. Parada cardíaco-respiratória
 - Conceito
 - Causas
 - Reanimação cardíaco-pulmonar
- 16. Queimaduras
 - Conceito
 - Classificação
 - Fatores que interferem na gravidade das queimaduras
 - Cuidados imediatos
- 17. Insolação e internação
 - Conceito
 - Causas desencadeantes
 - Critérios de avaliação
 - Cuidados imediatos
- 18. Intoxicações e envenenamentos
 - Conceito
 - Causas
 - Sintomas objetivos e subjetivos
 - Elementos que permitem orientar quanto à possível causa
 - Cuidados específicos
- 19. Acidentes causados pela ação de animais peçonhentos e raivosos
 - Conceito de animal peçonhento
 - Tipos de animais peçonhentos
 - Cuidados imediatos a um indivíduo lesado por animal peçonhento
 - Cuidados específicos em caso de mordedura de cão
 - Cuidados específicos em caso de mordedura de animal comprovadamente raivoso
- 20. Prevenção de incêndios
 - Classificação de incêndios
 - Atitudes em caso de incêndio
 - Tipos de extintores
 - Manejo de extintores
 - Medidas preventivas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, Emmanuel. Medicina de urgência. Rio de Janeiro, Atheneu, 1956.
- ASSESSORIA DE SAÚDE OCUPACIONAL. Primeiros Socorros. 5^a. ed. Rio de Janeiro, Divisão de Recursos Informativos do SERPUB/SEPES, 1977.
- BELAND, Irene & PASSOS, Joyce. Enfermagem clínicas, aspectos fisio-patológicos e psicossociais. São Paulo, 1978, 3.v.
- BOFFI, Luiz, L. Manual de primeiros auxílios. 10^a ed. Buenos Aires, El Ateneo, 1976.
- BRUNNER, L. S. & SUDDARTH, D. S. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 3^a. Ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978.
- CHEVALIER, R. J. et alii. El libro de los primeros socorros, Barcelona, Jins, 1973.
- DIB, Cláudio Zaki & MISTRORIGO, Gluglielmo F. Primeiros Socorros. São Paulo, Pedagógica Universitária. São Paulo, 1979.
- DUGAS, Liliane, F. A Enfermagem prática. 3^a. Ed. Rio de Janeiro. Interamericana, 1978.
- ECKERT, Charles, Urgências médico-cirúrgicas. Barcelona, Toray, 1977.
- FUERST, Wolff Weitzel. Fundamentos de Enfermagem. 5^a ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978.
- FUJIMURA, Ikuro et alii. Emergência: pronto socorro. São Paulo, Melhoramentos, 1977.
- HAMMERLY, Marcelos, A . Técnicas modernas de primeiros socorros. 10^a. ed. Santo André, Casa Publicadora Brasileira.
- HARTLEY, Joel. Manual de primeiros socorros. São Paulo, IBRASA, 1978.
- LEFÉVRE, Marc. J. Manual de primeiros auxílios de urgência. Barcelona, Científico-Medicina, 1977
- McLAIN, Esther, M. Princípios científicos de enfermagem. 5^a. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978.
- MINAS GERAIS. Polícia Militar, Corpo de Bombeiros. Previna-se contra o fogo. s.n.t.
- MOORE, Mary E. Manual de emergências médicas. São Paulo, Manole, 1976. 2^a ED
- México, La Prensa Médica Mexicana, 1979.
- PAES, Afonso. Manual de urgências médicas e cirúrgicas. Rio de Janeiro, Livraria Luso Espanhola, 1974.
- ROMEIRO, Vieira. Medicina de Urgência Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1960.
- SANTOS, Sebastião Dodel dos. Primeiros Socorros. Rio de Janeiro, - Freitas Bastos, 1978.
- SAPONARO, Aldo. Los primeros auxílios. Barcelona, Vechi, 1973.
- SOUZA, Elvira de Félice. Manual de enfermagem. Rio de Janeiro, Cultura, 1979.
- WARNER, Carmen Germaine. Enfermagem em emergências. Rio de Janeiro, Interamericana. 1980.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO II**CÓDIGO:** DTO-005

DEPARTAMENTO: TERAPIA OCUPACIONAL

UNIDADE: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

PRÉ-REQUISITOS: Atividade e Desenvolvimento Humano I – DTO-004

EMENTA: Compreende o estudo do processo de desenvolvimento humano de 7 a 18 anos, interrelacionando-o às atividades características desta faixa etária em diferentes meios sócio-culturais. Nesta disciplina o aluno deverá conhecer de maneira integrada, os processos que caracterizam o desenvolvimento normal nos seus aspectos sensoriais, motores, afetivos, cognitivos, sociais e culturais e compreender o significado da atividade na dinâmica e qualificação desse desenvolvimento. Espera-se que, conhecendo o desenvolvimento normal e seus determinantes seja possível ao aluno atuar de forma a facilitar esse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Teorias que fundamentam o estudo do Desenvolvimento Humano

- Principais abordagens teóricas na infância (de 7 a 10 anos) e adolescentes (11 a 18 anos)
 - Conceitos fundamentais das teorias de Gesell, Piaget, Freud, Erickson

Unidade II – O Desenvolvimento Humano na faixa etária de 7 a 10 anos

- Características do desenvolvimento de 7 a 10 anos:
 - Desenvolvimento motor
 - Desenvolvimento emocional
 - Desenvolvimento sensorial
 - Desenvolvimento cognitivo
 - Desenvolvimento sócio-cultural
- A socialização na:
 - família
 - turma
- A Escola
 - O ingresso da criança na escola e suas implicações
 - A expectativa da escola e da família em relação ao escolar
 - A expectativa da família e da criança em relação à escola
 - O papel da escola no desenvolvimento percepto-motor, cognitivo, social e afetivo da criança
 - O processo da aprendizagem
 - Atividades escolares, lúdicas e culturais promovidas pela escola:
 - integração e dicotomia
 - a inadequação da escola na leitura da performance da criança nas diferentes etapas de seu desenvolvimento e as implicações dessa inadequação na condução de seu processo de aprendizagem
 - o papel social da escola
- Jogos e brincadeiras próprios dessa faixa etária

Unidade III – Adolescência (11 a 18 anos)

- Conceito de:
 - Puberdade
 - Adolescência
- Principais aspectos do desenvolvimento do adolescente:
 - Biológicos
 - Sócio-culturais
 - Psicológicos
- Adolescência como um fenômeno cultural da busca da identidade
- O adolescente e a família
 - relacionamento com os pais
 - quebra dos laços de família – suas diferentes implicações
 - conflitos
- O adolescente e o grupo
 - a caracterização da “turma”
 - necessidade pertencimento ao grupo
 - o companheirismo
- O adolescente e a escola
 - O significado da escola para o adolescente

- A expectativa do adolescente em relação à escola
- A expectativa da família em relação à escola
- A expectativa da instituição – escola em relação ao aluno: regras e limites estabelecidos
- A proposta educacional da escola e a realidade do adolescente
- A participação do estudante em tarefas extra-curriculares promovidas pela escola – seu significado e importância
- A relação professor-aluno
- O adolescente e outras instituições sociais
 - A importância e o significado da participação do adolescente em diferentes instituições sociais (Igreja, Instituições Militares, Clubes, Academias, etc.)
- O adolescente e a sexualidade
- Jogos e brincadeiras próprios da adolescência

Unidade IV – Orientação Terapêutica-Ocupacional

- Orientação Terapêutica-Ocupacional no desenvolvimento global:
 - de crianças de 7 a 10 anos
 - de adolescentes
- Orientação na escola

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABERASTURY, Arminda, KNOBEL Mauricio. Adolescência Normal – um enfoque psicanalítico, 8ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. Capítulos: 1 a 5, p. 13 a 87.
- BRADLEY, J. Compreendendo Seu Filho de 10 Anos. R. J.: Imago Editora, 1993.
- GESELL, A. A Criança dos 05 aos 10 Anos. S. P.: Livraria Martins Fontes Editora, 1987.
- GESELL, A (1978). O jovem dos 10 aos 16 anos. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- LUSH, D. Compreendendo Seu Filho de 9 Anos. R. J.: Imago Editora, 1993.
- MILLER, L. Compreendendo Seu Filho de 8 Anos. R. J.: Imago Editora, 1993.
- ORFORD, E. Compreendendo Seu Filho de 11 Anos. R. J.: Imago Editora, 1993.
- OSBORNE, E. Compreendendo Seu Filho de 7 Anos. R. J. : Imago Editora, 1993.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG

QUINTO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPACIONAL APLIC. AO DESENVOLVIMENTO A**CÓDIGO:** DTO-010**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Recursos Terapêuticos I – DTO-006

EMENTA: Introduz o aluno no conhecimento da realidade de assistência à criança em nosso meio, discutindo as áreas e os recursos utilizados pela Terapia Ocupacional no atendimento à mesma. Objetiva capacitar o aluno para avaliar e tratar indivíduos que apresentam deficiência mental, deficiências auditivas e/ou visual, utilizando diferentes abordagens da Terapia Ocupacional, métodos, técnicas e recursos que lhe são próprios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

Introdução ao Estudo da Terapia Ocupacional nas disfunções do desenvolvimento

- A realidade da assistência à criança em nosso meio
- A Terapia Ocupacional no contexto da assistência especializada
- Níveis de atenção da Terapia Ocupacional: educação, prevenção, tratamento e reabilitação
- Principais áreas de atuação: disfunções mentais, psicossociais, sensorio-motoras
- Principais abordagens teóricas e linhas de tratamento: Terapia Neurodesenvolvimental e Terapia Funcional, Treino Profissionalizante
- O trabalho interprofissional

Unidade II

Abordagens da Terapia Ocupacional na hospitalização infantil

- Efeitos iatrogênicos gerados pela hospitalização
- Medidas terapêuticas gerais
- O papel do Terapeuta Ocupacional
- Abordagens terapêuticas ocupacionais
- Formas de atuação: Programas gerais e assistência específica
- Processo terapêutico ocupacional
- Métodos de tratamento

Unidade III

Terapia Ocupacional na Deficiência Mental

A) Introdução ao estudo da Deficiência Mental:

1. Inteligência
 - Definição e conceitos
 2. Deficiência Mental
 - Conceitos
 - Características
 - Causas
 - Classificações
- Diferentes critérios
 - Implicações sociais na deficiência mental
 - Implicações culturais da deficiência mental

B) O trabalho da Terapia Ocupacional na Deficiência Mental

- A evolução histórica do trabalho da Terapia Ocupacional na Deficiência Mental
- A estimulação sensorio-motora
 - Conceitos e objetivos
 - Técnicas e recursos empregados
 - Avaliação, indicações e limites das técnicas
 - Orientação a pais e professores
- Desenvolvimento e Treinamento de habilidades
 - Conceitos e objetivos
 - Tipos de treinamento
 - Técnicas e recursos empregados
 - Avaliação, indicações e limites das técnicas

- Orientação a pais e professores
- A pré-profissionalização
 - Objetivos e funções
 - Treinamento de habilidades básicas necessárias à profissionalização
 - Técnicas e recursos empregados
 - Avaliação, indicações e limites
 - O trabalho interprofissional

C) A Integração Social do Deficiente Mental

- A questão social do deficiente mental
- Níveis de dependência e independência
- O trabalho e a profissionalização do deficiente mental
 - Oficinas protegidas
 - Sub-empregos
 - Empregos
- A família
 - Constituição familiar
- O lazer
 - Formas e objetivos de lazer
- O papel da Terapia Ocupacional na equipe de trabalho com o deficiente mental

Unidade IV

Terapia Ocupacional na Deficiência Visual

1. Deficiência Visual

- Conceito
- Causas
- Incidência
- Características
- Classificação
- Implicações sócio-culturais da deficiência visual
- Avaliação e Prognóstico
- O Ensino Integrado

2. Abordagens Terapêuticas

- Terapia Neurodesenvolvimental
- Treinamento de habilidades
- Profissionalização
- Orientações

3. Integração do Deficiente Auditivo

- Na família
- Na Comunidade: escola, trabalho e lazer
- Na Instituição (Clínicas de atendimento)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BEVILACQUA, M. C. O bebê deficiente auditivo. Em: Lippi, J. R. S. & Cruz, A R. – Neurologia Infantil – Estudo Multidisciplinar. B. H. Abenepi, 1987
- GAGLIARI, L. C. O príncipe que virou sapo. Cadernos de Pesquisa, S. P. (55): 50-62, Nov. 1985
- CECCON, C.; OLIVEIRA, M.D. & OLIVEIRA, R. D. A vida na Escola e a Escola da vida. 10ª ed. R. J. Ed. Vozes, 1984
- CLARCK, P. N. & ALLEN, A S. Occupational Therapy for Children. N.Y. Churchil Livingstone, 1984
- FONSECA, V. Uma introdução às dificuldades de aprendizagem. Lisboa, Editorial Notícias, 1984
- KEPHART, N. C. O aluno de aprendizagem lenta. P. Alegre, Artes Médicas, 1986
- KIRK, S. A & GALLGHER, J.J. Educação da criança excepcional, S.P. Livraria Martins Fontes Editorial S.A, 1987
- LEWIS, R.D.; RACÇA, R & BEVILACQUA, M.C. Identificação Precoce da Deficiência auditiva. Em Lippi, J.R.S. & Cruz, A R. (org) Neurologia Infantil – Estudo Multidisciplinar. B.H., Abenepi, 1987
- SILVA, C.V. & alii – Disfunção cerebral mínima – Ver. Brás. De Neurologia, 24 (1), 13-19, 1988
- STAMBAK, M. ET alii – Síntese de trabalhos Em – Ajourja Guerra ET alii: A dislexia em questão. P. Alegre, Artes Médicas, 1984
- TELFORD, C.W. & SAWREY, J.M. O indivíduo excepcional. 5ª ed. R.J. Zahar editores, 1983
- VEITZMAN, S. Programa de estim. Precoce para deficientes visuais do nasc. Aos 3 anos de idade em um Hospital geral. Um desafio. Ver. Brás. De Oftalmologia 47(1), 1988.

Leituras Sugeridas:

MAJOR, S & WALSH, M.A – Crianças com dificuldade de aprendizagem – Jogos e atividades S.P. Ed Manole, 1987

VALETT, R.E. Tratamento de distúrbios de aprendizagem – S.P., epv, 1977

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO III**CÓDIGO:** DTO-008**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (PRÁTICA: 15 HS / TEÓRICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Atividade e Desenvolvimento Humano II – DTO-005

EMENTA: Compreende o estudo do processo de desenvolvimento humano do adulto e do idoso, interrelacionando-o às atividades características desta faixa etária, nos diferentes meios sócio-culturais. Nesta disciplina o aluno deverá conhecer, de maneira integrada, os processos que caracterizam o desenvolvimento normal nos seus aspectos sensoriais, motores, afetivos, cognitivos, sociais e culturais e compreender o significado da atividade humana na dinâmica e qualificação desse desenvolvimento. Espera-se que, conhecendo o desenvolvimento normal e seus determinantes, seja possível ao aluno atuar de forma a facilitar aquele processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Teorias de desenvolvimento do adulto e do idoso (Erickson, Levimson, Gould)

Unidade II – O adulto jovem (período da vida que vai aproximadamente dos 20 aos 40 anos, segundo Gail Sheely, Merval Rosa, Theodore Lidz e outros)

- Características gerais
- Tarefas evolutivas
- Mudanças no campo dos interesses e nos sistemas de valores
- A escolha ocupacional – a profissão
- A escolha conjugal – o matrimônio
- O ajustamento conjugal
- Progenitura (paternidade – maternidade)
- A questão da identidade – aspectos sócio-culturais que a determinam:
a identidade masculina e feminina: definição de papéis

Unidade III – A meia-idade (período da vida que vai aproximadamente dos 40 aos 60 anos)

- Características gerais
- Tarefas evolutivas
- Aspectos estruturais e funcionais da meia-idade
- Ajustamentos sociais típicos da meia-idade
- Diferenças devidas à classe social
- Cultura popular
- O trabalho:
 - Conceituação de força de trabalho
 - Aspectos quantitativos
 - Aspectos qualitativos
 - O valor do trabalho e sua remuneração
 - A questão salarial relacionada à problemática de subsistência, segurança e promoção social
 - Correlação e contradições existentes entre: força de trabalho x salário x condições de saúde
 - Características do trabalho em diferentes culturas e classes sociais
 - Tipos de trabalho segundo sua complexidade e produtividade
 - O trabalho agrícola – o homem rural

Unidade IV – A velhice (período da vida que inicia após os 60 anos)

- O estudo da velhice no campo da Psicologia evolutiva
- Mitos sobre a longevidade
- Estudo científico do processo de envelhecimento
- Características gerais da velhice
- Aspectos biológicos do envelhecer
- Mudanças intelectuais na velhice
- Função intelectual na maturidade e na velhice
- O problema social da velhice
- A questão social do envelhecimento
- A família, o idoso e o trabalho

- O idoso e a sociedade
- Mudanças psicológicas na velhice
- Tarefas evolutivas da velhice
 - O trabalhador mais velho
- Ajustamentos psicossociais da velhice
 - Aposentadoria
 - Comportamento sexual
 - Sexo após 60 anos
 - Sexo e sexualidade diante das mudanças físicas próprias da idade
- A questão da morte

Unidade V – A avaliação terapêutico-ocupacional dos principais aspectos do desenvolvimento do adulto e do idoso

- Objetivos, significado e importância da avaliação nessa faixa etária
 - Observação
 - Entrevista
 - Questionários
 - Histórico-ocupacional
- Técnica de aplicação, condições e cuidados a serem observados na aplicação dos instrumentos
- Limites e possibilidades dos diferentes instrumentos-critérios a utilizar na seleção dos instrumentos e recursos

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**CÓDIGO:** ALO-603**DEPARTAMENTO:** APARELHO LOCOMOTOR**UNIDADE:** FACULDADE DE MEDICINA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 horas (Teórica: 30 hs - Prática: 30 hs)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATORIA**PRÉ-REQUISITOS:** Patologia Aplicada à FTO – PAG-608

Radiologia Aplicada à FTO – PRO-106

EMENTA: Estudo dos fundamentos da patologia do aparelho locomotor, dando ênfase ao tratamento nas diferentes fases das doenças infecciosas e degenerativas de músculos, ossos e articulações e às deformidades congênitas e adquiridas, que causam deficiência e redução da capacidade funcional. Visa, principalmente dar ao aluno condições básicas para que, conhecendo os fundamentos destas patologias, possa planejar e executar tratamento fisioterápico ou terapêutico-ocupacional para pacientes portadores destas patologias. Prevê a participação do aluno em visitas ao serviço de ortopedia, enfatizando a integração profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Embriologia do Aparelho Locomotor

II. Terminologia Ortopédica mais utilizada

III. Diagnóstico das Afecções do aparelho locomotor

IV. Tratamento Conservador e Cirúrgico das patologias do Aparelho Locomotor

V. Variações do normal

VI. Patologias Congênitas:

- Hemifilia

- Osteogênese Imperfecta

- Luxação Congênita do Quadril e do Joelho

- Pé torto congênito

- Espinha Bífida

- Acondroplasia

- Artrogripose Múltipla Congênita

- Torcicolo Muscular Congênito

- Distrofias Musculares Progressivas

VII. Poliomelite

VIII. Paralisia Cerebral

IX. Afecções Articulares

- Enfermidade de Legg-Calvé-Perthes

- Artrites

- Artroses

X. Afecções da Coluna Vertebral

- Lombalgias, Cervicalgias, Dorsalgias

- Escolioses

XI. Amputações

XII. Fraturas: -na criança, adulto e idoso

XIII. Traumatismos usuais

XIV. Traumatismos de atleta

XV. Ações dos medicamentos mais utilizados em Ortopedia e Traumatologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADAMS, JOHN GRAWFORD – Manual de Ortopedia, 8ª ed., Artes Médicas, São Paulo, 1978
CAMPBELL – Operative Orthopedic, 6ªed., SNT, Mosley, 1980
DE PALMA – Fractures e Dislocations, S.D. Saunders, 1978
GOODMAN & GILMAN – Farmacologia, S. 1, Steven & Meyer
HOPPENFELD, STANLEY –Propedêutica Ortopédica, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1980
JONES, WATSON – Fraturas e Traumatismos das articulações, 5ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1978
HNOPLICK, JOSÉ – Enfermidade da Coluna Vertebral, 2ª ed. Panamed Editorial, São Paulo, 1986
LOVELL WINTER – Ortopedia Pediátrica, 2ªed., Editorial Médica, Panamericana, Barcelona, 1976
MERCER – Orthopedic Surgery, S.1, Arnold, S. D.
SALTER, R. B. – Transtornos y Lesiones del Sistemas Musculoesquelético, Salvat Editora, Barcelona, 1981

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FILOSOFIA DA CIÊNCIA BIOLÓGICA**CÓDIGO:** FIL021**DEPARTAMENTO:** FILOSOFIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: ----)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: Análise, do ponto de vista filosófico, dos problemas fundamentais postos pela Ciência da vida, dentro do contexto geral da produção da Ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As formas do conhecimento
2. A natureza do conhecimento científico
3. A especificidade das ciências da vida
4. Ciência e Ética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUISMAN, D & VERGEZ, A. *O Curso Moderno de Filosofia: Introdução à Filosofia das Ciências*. Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1976

BUNGE, Mario. *La investigación científica: su estategia e su filosofia*. Barcelona, Ed. Ariel, 1976

ALVES, Rubem. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1980

WARTOFISKY. *Introdução à Filosofia da Ciência*. Madrid, Alianza, 1981

HULL, D. *Filosofia da Ciência Biológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975

ARBER, A. *Ver e pensar*. Lisboa, Ed. Livros do Brasil

CANGUILHEM, G. *Ideologia e Racionalidade nas Ciências da Vida*. Lisboa, ed. 70

CANGUILHEM, G. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1978

THUILLIER, P. *La Manipulación de la Ciencia*. Madrid, Ed. Fundamentos, 1975

CAVALIERI, Lieb F. *A hélice de dois gumes*. Ri de Janeiro, Zahar, 1983

Enciclopédia Einaudi. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Edição Portuguesa, 11, vols. 6 e 12

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SAÚDE**CÓDIGO:** DTO-011**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Esta disciplina estuda o conceito de saúde, considerando-a como um processo sócio-cultural, econômico e político. Pretende discutir a política nacional de saúde, sua evolução histórica até os programas de saúde em vigor. Discute as implicações dessa política para a prática dos profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, objetivando conscientizar o aluno da importância de sua participação enquanto profissional de saúde na definição e efetivação desses planos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos gerais da saúde
 - Conceito de saúde
 - Conceito de doença
 - Introdução à Saúde Pública
 - Níveis de atenção à saúde: primário, secundário e terciário
2. Epidemiologia
 - Conceitualização
 - Correntes do pensamento epidemiológico: neopositivismo, epidemiologia social
 - Estudo da epidemiologia social na relação saúde-trabalho
 - Quadro sanitário brasileiro
3. Políticas de saúde no Brasil
 - Estado e Políticas Sociais
 - Evolução da atenção à saúde no Brasil
 - No império
 - Na Primeira República
 - De 1930 a 1964
 - No período pós-64
 - A Previdência Social
 - Evolução histórica da assistência médica da previdência social no Brasil e sua crise
4. Organização dos serviços de saúde no Brasil
 - Serviços: individual/coletivo
 - Ambulatorial/hospitalar
 - Níveis de Organização
 - Nacional – MS/MPAS
 - Estadual – SES
 - Municipal – SMS
5. Programas de Saúde Pública
 - PREV-SAÚDE
 - CONASP-AIS
 - SUDS
 - Outros Programas
6. Política de Recursos Humanos e Financiamento do Setor Saúde
 - Equipe multiprofissional
 - Discussão do papel do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no contexto da saúde
 - Captação e distribuição de recursos financeiros

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUSCHINELLI, J. T. P., Rocha L. E., Rigotto R. M., 1993. Por quê a doença? A inferência causal e os marcos teóricos de análise. In: *Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil*; pp. 33-55. São Paulo - Ed. Vozes.

FRENCH, Sally, 1992. Society and the changing nature of illness and disease. In: *Physiotherapy approach*; pp. 1-15, England: Ed: Butterworth Heinemann.

FRENCH, Sally, 1992. Inequalities in health. In: *Physiotherapy approach*; pp. 1-15, England: Ed: Butterworth Heinemann

- BERLINGUER, G. 1993. Saúde e desigualdade. In: *Questões de vida (Ética, ciência e saúde)*, pp. 161-181, Salvador - São Paulo-Londrina: Ed Hucitec
- MINAYO M. C., 1995. População brasileira: um retrato em movimento. In: *Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80*, pp. 9-56, São Paulo - Rio de Janeiro: Ed. Hucitec-Abrasco
- BARRETO, L. M., Carmo E. H., 1994. Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde. *Informe epidemiológico do SUS*, pp. 7-34.
- MONTEIRO, L. M. Lunes R. F., Torres A. M., 1996. *A evolução do país e suas doenças*. Informe epidemiológico do SUS. Ano V, nº 2, Abr-jun, pp. 07-14.
- CAMPOS, G. W. S., Merhy E. E., Nunes E. D., 1994. A medicina social no Brasil: um estudo de sua trajetória. In: *Planejamento sem normas*, pp. 113-134, São Paulo: Ed. Hucitec
- LUZ M. T., 1991. *Notas sobre as políticas de saúde no Brasil*.
Assistência Médica Previdenciária: evolução e crise de uma política social. Sônia Maria Fleury.
- COSTA, Rosário N., 1996. *Lutas urbanas e controle sanitário: origens das políticas de saúde no Brasil*, Rio de Janeiro, Ed: Vozes.
- CUNHA, Evangelista R., 1994. *Avançando para a municipalização plena*. Brasília, Ed.: Ministério da Saúde.
- COHN A, Elias P. E. M., 1996. *Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços*. São Paulo, Ed: Cortez.
- CORDEIRO, H., 1991. *Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro, Ed.: Ayri Editoria Ltda. (leitura recomendada).
- MENDES, E. V, 1993. *Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro, Ed: Hucitec-Abrasco
- WAGNER, G. Processo de administração e gerência de serviços de saúde. In: *Planejamento sem normas*, pp. 9-30, São Paulo: Ed. Hucitec.
- COHN, A, Marsiglia R. G. 1994. *Processo e organização do trabalho*. In: *Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil*, pp. 56-75, Petrópolis: Ed. Vozes.
- ALMEIDA, Filho N. Rouquayrol, 1990. *Introdução a epidemiologia moderna*. Cap. 1 e 2, pp. 1-25, Rio de Janeiro: Ed Abrasco.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** RECURSOS TERAPÊUTICOS II**CÓDIGO:** DTO-009**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (PRÁTICA: 45 HS / TEÓRICA: 45 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Recursos Terapêuticos I – DTO-006

EMENTA: Conceituação, estudo e vivência de atividades artesanais, industriais, agrícolas, considerando suas propriedades manifestas(tempo, espaço, procedimento, campo interpessoal, habilidades sensoriais, motoras, afetivas e cognitivas), suas propriedades adquiridas(papéis, significado real e simbólico, coletivo e pessoal, sócio-econômico e cultural), suas possíveis adaptações e materiais e instrumentos nela empregados; objetivando capacitar o aluno para compreender sua utilização como recurso terapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Revisão dos modelos de análise e atividade

2. Vivência e análise de atividades:

- Laboratório de atividades artesanais:

- Tecelagem
- Tricô
- Crochê
- Costura
- Bordado
- Macramê
- Cestaria

- Laboratório de atividades industriais:

- Marcenaria
- Couro
- Eletrônica
- Escritório
- Encadernação
- Pirografia

- Atividades agrícolas:

- Jardinagem
- Horticultura

- Laboratório de atividades de vida diária

- Cozinha
- Atividades de vida diária

- Atividades de lazer

- Jogos: de salão e ao ar livre

- A coleta, o registro e a interpretação de dados obtidos através dos diferentes instrumentos. A importância da explicitação de seus pressupostos

- A formação profissional e estruturas de emprego

- O papel psicológico do trabalho

- Moral e satisfação no trabalho

- Problemáticas relativas ao trabalho

- As insatisfações
- A sobrecarga
- A alienação
- A privação
- O desemprego
- A aposentadoria

- Atividades sócio-políticas:

- Conceituação de atividades sócio-políticas
- As atividades sócio-políticas na configuração da identidade social e grupal
- A atividade política do adulto através de sua participação em:
 - Associações
 - Sindicatos
 - Poder Público
 - Outros grupos sociais

- Atividade de Lazer:
- Conceituação de atividade de lazer
- Dinâmica produtora do lazer
- Sua origem e determinismos histórico-sociais
- Funções do lazer
- Classificação de lazer, segundo:
 - O tipo de participação
 - O tipo de organização
 - A atividade
- Correlação entre:
 - Trabalho e lazer
 - Família e lazer
 - Cultura e lazer
 - Religião e lazer
 - O papel da industrialização e urbanização no lazer

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense
- ATKINSON, Leslie D. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A, 1985
- BEAUVOIR, Simone de. A Velhice, A Realidade Incômoda. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1976
- CAMARGO, Luís O de Lima. O que é o Lazer. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984
- CORRÊA, Antônio Carlos de O Envelhecimento, Depressão e Doença de Alzheimer. Belo Horizonte, Health, 1996
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1973
(Coleção Debates: Ciências Sociais)
- , Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. S.P., Ed. Perspectiva, 1979
- FRIEDMAN, Georges. O trabalho em migalhas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1973.
(Coleção Debates)
- GESTO Cadernos de Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, MG (Coleção)
- GOFFMAN, Erving. O Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- GOMES, F. A de Azevedo e FERREIRA P. C. Afonso. Manual de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, EBM, 1985
- JORGE, Rui Chamone. Chance para uma esquizifrênica. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1981
- , Rui Chamone. Doença e Trabalho. In Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR (ano I, vol I, nº2), São Carlos UFSCAR, 1990/91
- , Rui Chamone. O objeto e a especificidade da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, GESTO, 1990
- KULER-ROSS, Elizabeth. Sobre a morte e o morrer. S. P., Martins Fontes, 1989
- LOPES, Gerson e MAIA, Mônica. Sexualidade e Envelhecimento. São Paulo, Ed. Saraiva, 1995
- MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982
- NERI, Anita S. QUALIDADE DE VIDA E IDADE MADURA. Campinas. S.p., Papirus, 1983
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. Petrópolis, Ed. Vozes, 1978
- ROSA Merval. Psicologia da Idade Adulta. Petrópolis. Ed. Vozes, 1984
- Merval. Problemática do Desenvolvimento. Petrópolis, Ed. Vozes, 1984
- SEMINÁRIO NACIONAL DE ESPECIALISTAS MULTIDISCIPLINARES EM TERCEIRA IDADE. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 1992
- SHEEHY, Gail. Passagens – Crises Previsíveis da Idade Adulta. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983
- VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da Práxis Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977

SEXTO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA ÀS DISFUNÇÕES ORGÂNICAS GERAIS**CÓDIGO:** DTO-013**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia – ALO-603
Atividade e Desenvolvimento Humano III – DTO-005

EMENTA: Pretende capacitar o aluno para atuar nas disfunções ou alterações funcionais passíveis de terapêutica-ocupacional. Procura desenvolver habilidades para avaliar a disfunção, planejar e executar o tratamento, selecionando os métodos, técnicas e atividades mais adequadas a cada caso, considerando sempre uma abordagem mais ampla do tratamento que inclua os aspectos físicos, psico-social e familiar do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Terapia Ocupacional Aplicada à Ortopedia e Traumatologia:

a) Em fraturas – na fase gessada e na fase pós-gesso

- Avaliação e planejamento do tratamento
- Técnicas, atividades e recursos empregados – indicações e contra-indicações

b) Em contraturas:

- Avaliação e planejamento do tratamento
- Técnicas, atividades e recursos empregados segundo o quadro apresentado – indicações e contra-indicações

c) Em amputações e agenesia:

- Tipos de amputação
- Aspectos psicológicos da perda corporal
- Avaliação e planejamento de tratamento
- Exercícios pré-potético
- Treinamento do uso e manuseio da prótese
- Atividades de vida diária (AVD)
- Avaliação doméstica
- Barreiras arquitetônicas
- Possibilidades de lazer e trabalho para o indivíduo amputado
- Orientação ao paciente amputado, à família e à escola-objetivos e importância

d) Na reabilitação da mão:

- Função da mão
- Avaliação funcional da mão e da extremidade superior
Planejamento do tratamento: técnicas, recursos, exercícios e atividades para a recuperação funcional da mão
- indicações e contra-indicações
O tratamento pré e pós-cirúrgico – técnicas, atividades e recursos empregados
- indicações e contra-indicações
Splints e Adaptações

e) Na má-formação congênita

- Tipos de má-formação: artro-gripose, sindactilia, ...
- Avaliação e planejamento
- Orientação ao paciente e à família sobre atividades, exercícios e cuidados domiciliares que auxiliam na Terapia - objetivos e importância
- O trabalho e o lazer para pacientes com problemas de má-formação
- Atividade de vida diária

f) Orientação postural

2. A Terapia Ocupacional Aplicada à Reumatologia

- Introdução ao estudo das funções articulares e doenças reumáticas
- Implicações funcionais da degeneração articular causada por doenças reumatológicas
- Avaliação e tratamento em doenças reumáticas, tais como: Artrite Séptica, Tenosinovite, Sinorites, Mioseite ossificante: métodos, técnicas e recursos empregados – indicações e contra-indicações. Aspectos psicológicos inerentes a essas patologias – considerações desses aspectos no tratamento – orientação ao paciente e à família sobre atividades, exercícios e cuidados domiciliares que auxiliam na terapia: objetivos e importância.

3. A Terapia Ocupacional Aplicada à Pneumologia

- Introdução ao estudo dos problemas pneumológicos passíveis de tratamento terapêutico-ocupacional
- Avaliação e planejamento de tratamento em patologias associadas à pneumologia: fases, métodos, técnicas, atividades e recursos empregados – indicações e contra-indicações
- Aspectos psico-sociais relacionados à patologia a questão do estigma
- Cuidados preventivos a serem tomados com relação a patologias do sistema respiratório
- Orientação ao paciente e à família sobre atividades, exercícios e cuidados domiciliares que auxiliam na terapia: objetivos e importância

4. A Terapia Ocupacional Aplicada à Problemas Cardiológicos

- Introdução ao estudo dos problemas cardiológicos passíveis de tratamento terapêutico-ocupacional
- Aspectos psico-sociais associados à patologia
- Avaliação e planejamento de tratamento: fases, métodos, técnicas, atividades e recursos empregados – indicações e contra-indicações
- Desenvolvimento de tolerância ao trabalho
- Cuidados preventivos a serem tomados com relação a patologias do sistema cárdio-vascular
- Orientação ao paciente e à família sobre exercícios, atividades que auxiliam na terapia – objetivos e importância
- O lazer e o trabalho para pacientes cardíacos

5. A Terapia Ocupacional Aplicada à Dermatologia

- Introdução ao estudo dos problemas dermatológicos
- Características e função da pele – patologia a elas associadas
- Queimados
- Avaliação e planejamento de tratamento: fase, métodos, técnicas, atividades e recursos empregados
- Orientação ao paciente para proteção das regiões insensíveis
- Atividades de vida diária e adaptações

6. Organização – Planejamento de um Serviço de Terapia Ocupacional em Disfunções internas e cirúrgicas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAILLET, R. Ombro. 1ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 1989
- CODO, Wanderley; DE ALMEIDA, Maria C.G. LER – Lesões por esforço repetitivo, Vozes, Petrópolis, 1995
- DELISA, J. A Medicina de Reabilitação. Ed. Manole, São Paulo, 1992
- DI GREGÓRIO – Rehabilitation of the burn patient, New York, Churchill Humpton
- HOPKINS, H. L.; SMITH, H. D.; WILLARD and SPACKMAN'S – Occupation Therapy, 6ª edição. Philadelphia, Lippincott Company. P – 479-493. Burn Care
- HOPPENFELD, S. PROPEDEÚTICA Ortopédica – Coluna e Extremidades, 1ª edição, Atheneu, Rio de Janeiro, 1993
- HUNTER, F. H. Medicina Física e Reabilitação. Ed. Manole, São Paulo
- LECH. Protocolo de investigação das Lesões por esforços repetitivos
- LIANZA. Medicina de Reabilitação. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1975
- MELVIN, J.L. Rheumatic Diseases: Occupational Therapy and Rehabilitation. Philadelphia
- PARDINI, A Cirurgia da Mão. 1ª edição, Medsi, Rio de Janeiro, 1992
- , Traumatismos da Mão. 1ª edição, Medsi, Rio de Janeiro
- SALTER, R.B. Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-Esquelético. 2ª edição, Medsi, Rio de Janeiro, 1985

CÓDIGO: DTO-012

DEPARTAMENTO: TERAPIA OCUPACIONAL

UNIDADE: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)

CLASSIFICAÇÃO: CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Esta disciplina objetiva habilitar o futuro profissional para avaliar e tratar, utilizando métodos, técnicas e recursos próprios da Terapia Ocupacional, crianças com problemas de aprendizagem e crianças portadoras de Paralisia Cerebral. Estuda as classificações, causas e características das referidas deficiências bem como as formas de abordá-las. Dá ênfase ao trabalho interprofissional nesta área e à questão da integração criança-família-instituição-comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Terapia Ocupacional na Paralisia Cerebral

- Conceito
- Causas
- Incidência
- Características
- Classificação
- Implicações e relação sócio-familiares
 - O papel da família
 - O papel da escola
 - O papel da comunidade
- Avaliação e prognóstico
- Abordagens Terapêuticas
 - Neurodesenvolvimental
 - Bobath
 - Rood
 - Outros
 - Treino perceptual motor
 - AVD e adaptações no lar e comunidade
 - Uso de equipamentos e cadeira de rodas
 - Treinamento pré-vocacional e profissionalizante
 - Orientação domiciliar e escolar
 - Lazer e esportes
 - Perspectivas de integração social do adolescente adulto
 - Oficinas abrigadas
 - Aspectos da legislação vigente

Unidade II – Terapia Ocupacional nos distúrbios de aprendizagem e de linguagem

- Distúrbios de aprendizagem
 - Conceito
 - Causas
 - Incidência
 - Características
 - Classificações
- Implicações sócio-culturais
 - O papel da família
 - O papel da escola
 - O meio social
- Distúrbios de linguagem associados
 - O papel da Terapia Ocupacional
 - Abordagem neurodesenvolvimental
 - Treino perceptual
 - Orientação familiar e escolar
 - Profissionalização
 - O ensino especial
 - O papel sócio-político da assistência pública e privada
 - Inserção da Terapia Ocupacional nessas perspectivas assistenciais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BLY, L. Motor Skills Acquisition in the first year. USA Theray Skill Builders, 1994

- BLY, L. A historical and current view of the basis of NTD. *Pediatric Physical Therapy*, v.3, n.3, p. 131-5, 1991
- BOBATH, K. Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. 2ª ed. São Paulo, Editora Manole Ltda, 1990
- DIAMENT, A & CYPEL, S. *Neurologia Infantil*. São Paulo, Editora Atheneu, 1998
- FENICHEL, G.M. *Neurologia Pediátrica Sinais e Sintomas*. 2ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995
- FINNIE, N. A O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 2ª ed. São Paulo, Ed. Manole, 1980
- KUDO et AL. *Fisioterapia Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em pediatria*. 2 ed. São Paulo, Sarvier, 1994
- LEVY, J. O despertar do bebê. São Paulo, Martins Fontes, 1982
- HUGHIES, S.P. *Children, Play & Development*. 2 ed. 1995
- NELSON, C. Paralisia Cerebral Em D. Umphred (ed) *Fisioterapia neurológica*. São Paulo, Editora Manole, 1992
- NEWCOMB, M A *Bebês e Objetos*. Rio de Janeiro, Pestalozzi, 1978
- SCHERZER, A L. & TSCHARNUTER, i. Early diagnosis and therapy in cerebral palsy – A Primer on infant development problems, *Pediatric Habilitation*, 1982
- SCHWARTZMAN, J.S. Paralisia cerebral, temas sobre desenvolvimento 3, 1993, 4-2
- SMITH, J. *Padrões reconhecíveis de malformações congênitas*. 5ª ed. SP., Ed. Manole 1998
- SOUZA, A M.C. & FERRARETO, I. *Paralisia cerebral – aspectos práticos*. SP., Ed. Manole, 1998
- WERNER, D. *Guia de deficiências e reabilitação*. Brasília, CORDE, 1994

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA II APLICADA À TERAPIA OCUPACIONAL**CÓDIGO:** PSI-662**DEPARTAMENTO:** PSICOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Compreende o estudo teórico-prático sobre grupos e instituições. Possibilitará a reflexão e a consequente prática com grupos tendo em vista o conceito de instituição, compreendendo as fases de socialização pelos grupos, a descoberta da ideologia(a instituição como reprodução das relações sociais) e a descoberta da linguagem nas instituições. Visa como objetivo final, preparar o futuro terapeuta ocupacional para analisar sua relação de trabalho nas diferentes organizações onde possa vir a atuar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Identidade Social

1.1. Conceituação de identidade/ auto imagem/ construção social da identidade

1.2. Imagem do corpo/ processos de reconhecimento de si mesmo e do outro/ reorganização da identidade a partir da lesão

Unidade II – Desvio, divergência, estigma

2.1. Conceituando estigma / o processo de construção social do desvio

2.2. A divergência como categoria ideológica / desconhecimento e negação do corpo

Unidade III – Instituições e ideologia

3.1. O projeto ideológico subjacente às práticas disciplinares do corpo

3.2. A sexualidade do lesado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:CUNHA, Maria das Graças Gomes et LARI, Humberto C. *Psicoterapia Integrativa*WOOLANS, Stan. *Manual completo de Análise Transacional*. Ed. CultrixROGERS, C.; ROSEMBERG, R. *A pessoa como centro E.P.V.* – S.P., 1977, Capítulo IIICONKHRAFF, R.R. *O relacionamento de ajuda – temas de psicologia*, José Bleger, Ed. T. Livraria Martins Fontes, 1980VAYER, Pierre. *El Dialogo Corporal* – Editorial científico-médica, Barcelona, 1977NOVAES, Maria Helena – *Psicologia Aplicada à Reabilitação*. Imago, 1975, R.JHAMACHEK, Don E. *Encontros com o seu eu*. Ed. InteramericanaFADUTAN, Sales, *Personalidade*

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DE NEUROLOGIA**CÓDIGO:** PSN-602**DEPARTAMENTO:** PSIQUIATRIA E NEUROLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE MEDICINA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: Estudo da sintomatologia geral e da patologia dos principais distúrbios neurológicos objetivando capacitar o aluno para utilizar esses conhecimentos no tratamento fisioterápico ou terapêutico-ocupacional de pacientes que apresentam disfunções nessa área. Prevê a participação do aluno em reuniões e diferentes atividades do serviço de neurologia e neurocirurgia, enfatizando a integração profissional entre membros da equipe de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Desenvolvimento do Sistema Nervoso Central
Organização das áreas corticais e suas conexões
Fisiopatologia das lesões do neurônio motor superior
Fisiopatologia das lesões do neurônio motor inferior
Exame neurológico
Epilepsias
Paralisia Cerebral
Acidente Vascular Cerebral Isquêmico
Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico
Hipertensão intracraniana e Tumores do Sistema Nervoso
Traumatismo Crânio Encefálico
Traumatismo Raque-Medular
Doenças infecciosas do Sistema Nervoso
Neuropatias Periféricas
Mielopatias
Miopatias
Facomatoses
Doenças Metabólicas
Doenças Heredodegenerativas
Doenças Desmielinizantes
Ações de medicamentos mais usados em neurologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANNISTER, Roger. Brain's Clinical Neurology. Oxford, 1978
CAMBIER, J. Neurologia. Masson, 1983
ENCICLOPÉDIE MÉDICO-CHIRURGICALE. Techniques
HALLEN. Neurologia prática. São Paulo, 1978
LEFÈVRE & DIAMENT. Neurologia Infantil. Sarvier, 1980
LOISEAU, Jallon. Lês epilepsies. Masson, 1981
MACHADO, Almeida de. & RICHARDI, Cruz. Traumatismo crânioencefálicos. Sarvier, 1980
MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia Funcional, Rio de Janeiro, 1983
MELARAGNO, R & SAVITO, W. Temas neurológicos: doenças vasculares do encéfalo. Manole, São Paulo, 1975
REVOLLO, Maria Antonieta. Neurologia Pediátrica. Delta, 1978

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FUNDAMENTOS DE PSIQUIATRIA**CÓDIGO:** PSN-603**DEPARTAMENTO:** PSIQUIATRIA E NEUROLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE MEDICINA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: Estudo das principais teorias sobre o aparelho psíquico e suas respectivas funções. Visa propiciar ao aluno condições básicas para a compreensão da etiopatogenia, sintomatologia e patologia das mais importantes manifestações psiquiátricas, bem como dos recursos terapêuticos a elas dirigidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da Psiquiatria

1.1. Conceito e histórico de Psiquiatria

1.2. Noção de organismo, dinamismo, mente, corpo, ambiente

1.3. Principais teorias sobre o psiquismo

1.4. As funções psíquicas e suas perturbações: percepção – representação – conceituação – juízo – raciocínio – atenção – orientação – memória – consciência – afetividade – volição – linguagem

2. Grandes quadros psíquicos

2.1. Conceituação, etiopatogenia, sintomatologia geral, classificação, evolução (prognóstico) pós-início do tratamento. Tratamento. Atuação do profissional de reabilitação em:

a) Neuroses: organoneuroses e psicose

b) Psicopatias

c) Toxicomanias

d) Oligofrenias

e) Demência

f) Alcoolismo

g) Psicose: psicose maníaco depressivo – esquizofrenia

3. Princípios gerais de tratamento em Psiquiatria

3.1. Sintomatologia a ser atingida

3.2. Noções gerais sobre mecanismo de ação e efeitos de terapêuticas

3.3. Efeitos colaterais de terapêuticas. Aspectos facilitadores ou limitadores desses efeitos para a reabilitação

4. Tipos de terapia empregados no tratamento psiquiátrico

4.1. Terapia Biológica: Convulsoterapia – Cardiasol – ETC – Insulina

4.2. Psicoterapia

4.3. Psicocirurgia

4.4. Psicofármacos

5. Psiquiatria Infantil

5.1. Estudo de situações específicas de crianças no que se refere a:

- Distúrbios de aprendizagem

- Autismo infantil

6. O papel do psiquiatra na equipe de reabilitação – integração interdisciplinar

7. Comunidade Terapêutica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:ALMEIDA, OP, Dratcu L. Laranjeira R - **Manual de Psiquiatria**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.KAPLAN HI, Sadock B - **Compêndio de Psiquiatria**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1993.LOUZÃ NETO MR, Motta T, Wang Y-P, Elkis H - **Psiquiatria Básica**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.VELLOSO SM - Semiologia do Estado Mental. In: Lopez M. Laurentys J – **Semiologia Médica**. Atheneu/Interinas, R. de Janeiro/B. Horizonte, 1986 - pp. 55-74.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA**CÓDIGO:** EST-174**DEPARTAMENTO:** ESTATÍSTICA**UNIDADE:** INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: ----)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Nesta disciplina os alunos deverão desenvolver o conhecimento da simbologia estatística, identificar a aplicação das fases estatísticas num processo de trabalho, desenvolver habilidades de: levantar ou coletar dados, apurando-os e apresentando-os segundo “Normas de Apresentação Tabular da Fundação IBGE”; indicar e interpretar os gráficos mais indicados para os tipos de tabelas e/ou séries; organizar e analisar uma distribuição de freqüência; selecionar, aplicar e interpretar medidas de Tendência Central e de Variabilidade de mais adequada para a análise de dados; analisar dados obtendo estimativas de parâmetros e realizando testes estatísticos de hipóteses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução ao curso
- Amostragem
- Apresentação tabular e gráfica
- Medidas de tendência central e variabilidades
- Correlação e regressão linear
- Probabilidades
- Distribuição de probabilidades
- Noções de inferência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARVAJAL, S.S.R. – Elementos de Estatística
BRANDÃO, L.L. – Estatística Aplicada às Ciências Biológicas
VIEIRA, Sônia – Introdução à Bioestatística
BERQUO, Souza Goetlieb. Bioestatística
SALVATORE, Domenick. Estatística e Economia

SÉTIMO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPAC. APLIC. ÀS DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS**CÓDIGO:** DTO-014**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Fundamentos de Neurologia – PSN-603

EMENTA: Esta disciplina objetiva habilitar o aluno para atuar nas disfunções conseqüentes às lesões neurológicas através da utilização das abordagens neuro-evolutiva, biomecânica e reabilitadora. Pretende capacitar o aluno para avaliar a disfunção, planejar e executar o tratamento selecionando os métodos, técnicas e atividades mais adequadas a cada caso, considerando sempre uma abordagem mais ampla do tratamento que inclua os aspectos físico-psico-social do indivíduo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O processo de reabilitação
 - Papel da Terapia Ocupacional no processo de reabilitação
 - Aspectos psicossociais da disfunção física e processo de ajuste à incapacidade
2. A Terapia Ocupacional em Neurologia
 - Objetivos, histórico, características gerais da clientela
3. Terapia Ocupacional em Neurologia
 - 3.1. Métodos e cuidados terapêuticos no C.T.I
 - 3.2. Correntes da Terapia Ocupacional em Neurologia (Neurodesenvolvimental, Biomecânica e Reabilitadora)
 - Histórico, objetivos e perspectivas
4. Abordagem da Terapia Neurodesenvolvimental
 - 4.1. Referencial teórico e ação neurofisiológica
 - Características da clientela
 - Avaliação – reavaliação
 - Princípios de tratamento
 - 4.2. Aplicação da abordagem Neurodesenvolvimental
 - Patologias eletivas
 - Acidente vascular cerebral
 - Traumatismo crâneo encefálico
 - Doenças degenerativas do SNC
 - Aspectos de avaliação
 - Indicações e contra-indicações de exercícios e atividades. Técnica de aplicação
 - Precauções
 - Orientação domiciliar
5. Abordagem Biomecânica
 - 5.1. Referencial teórico
 - Recursos e equipamentos utilizados
 - Características da clientela
 - Avaliação / reavaliação
 - Princípios de tratamento
 - 5.2. Aplicação da Abordagem Biomecânica
 - Patologias coletivas
 - Traumatismos raque-medulares
 - Hanseníase
 - Miopatias
 - Aspectos de avaliação
 - Indicações e contra-indicações de equipamentos e atividades. Técnicas de utilização e aplicação
 - Precauções e observar a aplicação
6. Abordagem Reabilitadora
 - 6.1. Referencial Teórico
 - Características da clientela
 - Avaliação / reavaliação
 - Indicação, manejo e conservação de cadeiras de rodas
 - Técnicas de transferência
 - AVD – avaliação e adaptações

- Atividades sociais
- 6.2. Aplicação da abordagem reabilitadora
- Seleção do momento adequado para o emprego destas técnicas nas diferentes patologias estudadas
 - Indicações e contra-indicações de atividades
 - Precauções
7. Integração do deficiente físico na comunidade
- Barreiras arquitetônicas
 - Avaliação e treinamento pré-vocacional
 - Trabalho e avaliação de desempenho
 - Esporte e lazer
8. Planejamento e organização de um serviço de Terapia Ocupacional em Neurologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BANNUS, Barbara S. ET alii. Development therapy. 2 ed. Thorofare Charles B. Slack, 1979
- BOBATH, Berta. Hemiplegia no adulto: avaliação e tratamento. São Paulo, Manole, 1978
- BRUNNSTROM, Signe. Reeducação motora em la hemiplegia. Barcelona, Jims, 1977.
- CAILLIET, René. O ombro na hemiplegia. 2ª ed. São Paulo, Manole, 1981
- CLARK, Ronald G. Neuroanatomia e neurofisiologia clínica de Wanter e Gatz. 5ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1976
- GOLDENSON, Robert M. Disability and rehabilitation handbook. New York, Mac GrawHill, 1978
- JOHNSTONE, Margareth. O paciente hemiplégico: princípios de reabilitação. São Paulo, Manole, 1979
- KRUSSEN, Frank H. Medicina física e reabilitación. Barcelona, Salvat
- LUCI, Jeannie. Occupational therapy case studies. New York, Medical Examination, 1977
- MACHADO, Ângelo. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro, Atheneu, 1981
- MAS, Gonzalez R. Tratado de reabilitación medica I e II. 3ª ed Barcelona, Científico Medica, 1976
- NAPIER, John. A mão Humana; anatomia, função e evolução. Rio de Janeiro, Zahar, 1983
- RUSK, Howard A – Medicina de Reabilitación. 2ª ed. Interamericana, 1966
- TROMBLY, Catherine & SCOTT, Anna D. Occupational therapy for physical dysfunction. Baltimore, The Williams and Wilkis, 1978
- TURNER, An. The practice occupational therapy na introduction to the treatment of physical dysfunction. London, Churchill Livingstone, 1981
- WILLARD, Helen S. & SPACKMAN, Clare S. Occupational therapy. 5ª ed. Philadelphia, J.B. Lippincott, 1980
- WILLARD, Hellen S. & SPACKMAN, Clare S. Terapêutica Ocupacional. Barcelona, Jims, 1973

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA ÀS CONDIÇÕES SOCIAIS**CÓDIGO:** DTO-015**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Estuda e analisa a atuação do Terapeuta Ocupacional nos três níveis de atenção à saúde, discutindo os modelos, recursos e técnicas, que lhe são próprios. Objetiva preparar o aluno para atuar em instituições, e projetos de ação comunitária, como membro integrante da equipe de saúde, bem como capacitá-lo, a planejar, organizar e administrar serviços de Terapia Ocupacional nessa área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A prática do Terapeuta Ocupacional no contexto sócio-político-econômico

- Sociedade e Estado – dialética / materialismo histórico
- Saúde / doença como processo social
- Caminhos ou descaminhos ao delimitar uma área social
- Agente de saúde no campo social
- Modelo do processo de Terapia Ocupacional materialista histórico

2. Instituições, Grupos e Papéis

- Marginalidade e exclusão social
- O papel social da instituição – estratégias usuais de “Reintegração Social”
- O lugar do Terapeuta Ocupacional em instituições asilares, correccionais, etc. Relação Terapeuta Ocupacional / Paciente / Instituição
- O uso de atividade como alienação e reprodução de perversões sociais

3. Planejamento, organização e administração de serviços – O Terapeuta Ocupacional enquanto agente de saúde

- Saúde Comunitária
- Questões surgidas ao se organizar serviços
- Projetos de atuação interdisciplinar
- Possibilidades de trabalho do Terapeuta Ocupacional em comunidades

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KONDER, Leandro – O que é dialética – Coleção Primeiros Passos – Editora Brasiliense

KOSIK, Karel – Dialética do Concreto – RJ, Paz e Terra, 1986

BARROS, Denise D. – Caminhos ou descaminhos ao delimitar uma área social. Apostila

SOARES, Léa B. – Terapia Ocupacional: Lógica do Capital ou do Trabalho? Tese – Universidade Federal de São Carlos – São Paulo, 1987

PINTO, Jussara M. – As correntes metodológicas em Terapia Ocupacional no Estado de São Paulo (1970-1985). Tese – Universidade Federal de São Carlos – S.P., 1990

BARROS, Denis D. – Operadores de saúde na área social – Apostila

FRANCISCO, Berenice R. Terapia Ocupacional – Campinas, Papyrus, 1988

LAURELLI, Anna Cristina – Saúde-Doença como processo social. In.: Nunes, Everardo Duarte – Medicina Social (aspectos históricos e teóricos) São Paulo, Global, 1 1983

GOFFMAN, Erving – Manicômios, Prisões e Conventos – São Paulo, Editora Perspectiva, 1987

- Estigma – Rio de Janeiro, Zahar editores, 1982

CASTEL, Robert – A instituição psiquiátrica em questão

NUNES, Sueli – Terapia Ocupacional Social: Filosofia, definição e campos de atuação Apostila – São Carlos

NICÁCIO, Fernanda – Contribuição para discussão e reflexão sobre o papel do terapeuta ocupacional na instituição psiquiátrica – Palestra proferida na V Semana de Estudos de Terapia Ocupacional – Maio, 1985

BAULÉO, Armando – Notas de Psicologia e Psiquiatria Social – São Paulo, Editora Escuta, 1988

SINGER, Paul – Prevenir e Curar – O Controle Social através dos Serviços de Saúde RJ – Forense Universitária, 1978

PEREIRA, William C. – O adoecer psíquico do sub-proletariado – MG – SEFRAC, 1990

BASAGLIA, Franco – A instituição negada – Realto de um hospital psiquiátrico – RJ- Graal, 1985

Monografias do Curso de Terapia Ocupacional da UFMG

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPAC. APLIC. À SAÚDE MENTAL E À PSIQUIATRIA**CÓDIGO:** DTO-016**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 06**CARGA HORÁRIA:** 90 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Fundamentos de Psiquiatria – PSN-603

EMENTA: Esta disciplina visa possibilitar ao aluno o conhecimento da relação saúde-doença mental desde a infância até a fase adulta. Procura desenvolver habilidades para avaliar, planejar e executar o tratamento segundo os modelos ocupacional, psicanalítico e sistêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- 1 – Conceito de saúde e doença mental
 - História da loucura
- 2 – O doente mental e os sistemas
 - social
 - familiar
 - de saúde – políticas de saúde mental
- 3 – O trabalho inter e multidisciplinar

Unidade II

Terapia Ocupacional – Modelo Ocupacional

- 1 – Sistematizadores
 - Pinel
 - Simon
 - Sivadon
 - Reyes
 - Adolfo Meyer
 - Eleonor Clark
 - Elso Arruda
 - Outris
- 2 – Conceitos de Ocupação
- 3 – Processo da Terapia Ocupacional
 - Processo Ocupacional
 - Objetos produzidos e seus significados
 - Relação terapêutica
- 4 – Avaliação
 - Prognóstico
 - Tratamento
 - Acompanhamento
- 5 – Níveis de atuação e objetivos quanto à prevenção, tratamento e reabilitação
- 6 – Características do espaço físico e dos recursos utilizados no atendimento
- 7 – Limites e adequação do modelo à prática vigente

Unidade III

Terapia Ocupacional – Modelo Psicanalítico

- 1 – Sistematizadores
 - Azima
 - Fidler
 - Nise da Silveira
 - Rui Chamone
 - Outros
- 2 – Conceito de relação terapêutica
- 3 – Processo de Terapia Ocupacional
 - Processo Ocupacional
 - Objetos produzidos e seus significados
 - Relação terapêutica

- 4 – Avaliação
 - Prognóstico
 - Tratamento
 - Acompanhamento
- 5 – Níveis de atuação e objetivos quanto à prevenção, tratamento e reabilitação
- 6 – Características do espaço físico e dos recursos utilizados no atendimento
- 7 – Limites e adequação do modelo à prática vigente

Unidade IV

Terapia Ocupacional – Modelo da Ocupação Humana

- 1 – Sistematizadores
 - Gillete
 - Wilma West
 - Anne Mosey
 - Mary Reilly
 - Gary Kielhofner
- 2 – Conceito de função e de disfunção psicossocial
- 3 – Avaliação
 - Prognóstico
 - Tratamento
 - Acompanhamento
- 4 – Objetivos e níveis de atuação
 - Saúde Comunitária
 - Prevenção
 - Educação
 - Reintegração Social
- 5. Características do espaço físico e recursos utilizados no atendimento
- 6. Limites e adequação do modelo à prática vigente

Unidade V

Terapia Ocupacional nos Distúrbios Emocionais da criança

- 1 – Distúrbios emocionais na infância
 - Conceito
 - Característica
 - Causa
 - Classificação
 - Controvérsias
 - Implicação Social e Cultural
 - Análise Crítica
- 2 – Abordagem Psicoterápica
 - Entrevista - inicial com a criança
 - inicial com os pais
 - de acompanhamento
 - Psicoterapia Ocupacional – Processo
 - Alta
 - Interrupção do tratamento
- 3 – Recursos Terapêuticos
 - O brinquedo: funções e significados
 - a arte: funções e significados
 - o desenho: funções e significado
 - o jogo
 - outros recursos
- 4 – Outras Abordagens
 - psicopedagógica
 - neurodesenvolvimental
 - treinamento de habilidades
 - profissionalização

Unidade VI

Atuação da Terapia Ocupacional com paciente terminal

- Fase terminal e morte
- Terapia de suporte

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** SPLINTS E ADAPTAÇÕES**CÓDIGO:** DTO-019**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS (PRÁTICA: 15 HS / TEÓRICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OBRIGATÓRIA

EMENTA: Estudo da classificação das órteses, dos diferentes tipos de splints e adaptações, de sua ação terapêutica, indicações e contra-indicações, objetivando habilitar o aluno para confeccioná-las, observando as necessidades do paciente e as condições e recursos existentes, bem como prepará-lo para avaliar sua adequação àqueles que já as utilizam.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Órtese

- Conceito
- Classificação
- Indicações/ contra-indicações, nas diferentes patologias
- Materiais e técnicas empregados na confecção de órtese

2. Adaptação

- Conceito
- Classificação
- Indicações / contra-indicações, nas diferentes patologias
- Materiais e técnicas empregados na confecção de adaptação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CASALIS, M. Reabilitação/Espasticidade. Livraria Atheneu Ed., RJ, 1990, p. 52
HUNTER, J. Rehabilitation of the hand. 4ª ed., Ed Mosby, St. Louis, 1990, Vol. 1 e 2
KIELHOFNER, G. Conceptual Foundations of Occupational Therapy. F. A Davis Company, 1992
MALICK, M. Manual on dynamic hand splinting with thermoplastic materials. 2ª ed., Pittsburg, Harmaville Rehabilitation Center, 1982
MOSSMAN, P. A problem-oriented approach to stroke rehabilitation. Spring Fiel-Illionois, 1975. p. 150+153
PARDINI, A Cirurgia de mão – Lesões não traumáticas. Ed. Médica e Científica, RJ, 1990, p. 399-414, 488-49
STANLEY, B. ET AL Concepts in hand rehabilitation. F. A Davis Company, Philadelphia, 1992. p. 244-270, 335-342, 361-385, 461-465, 475, 484
REDFORD, J. et al Orthotics – Clinical practice and rehabilitation technology. 1ª ed., Churchill Livingstone Inc., 1995

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSUMPÇÃO, T., Órteses - Princípios básicos. In: Freitas, Paula, P. **Reabilitação de Mão**. Rio de Janeiro. Atheneu, 2004, p. 539-53
TROMBLY, A.C. Radomski, M.V. **Terapia Ocupacional para Disfunção Física**. 2ª ed. Santos, SP, 1989
TENNEY, C. et al. Atlas of hand splinting. 1ª ed., Little Brown and Company, Boston, Toronto, 1986
LASETER, E. et al. Management of distal radius fractures. J Hand Ther, April-June; 114-126, 1996
BYRON, P. Hinges makes the difference. J. Hand Ther, July-Sept; 247-49, 1996
HARVEY, L. Principles of conservative management for a non-orthotic tenodesis grip in tetraplegics. J. Hand Ther, July-Sept.; 238-45, 1996
LEE, D. Objective and Subjective observations of low-temperature thermoplastic materials. J. Hand Ther, April-June; 138-43, 1995
COURTS, R. Splinting for symptoms of carpal tunnel syndrome during pregnancy. J Hand Ther, Jan-Mar.; 31-34, 1995
OTTHIERS, J. A hand glove splint for attachment of dynamic components. J. Hand Ther, Vol. 8 (1), 1995
FESS, E. Splints: mechanics versus convention. J. Hand Ther, April-June; 124-30-1995
WALSH, M. et al Early controlled motion with dynamic splinting versus static splinting for zones III and IV extensor tendon lacerations: a preliminary report. J. Hand Ther, Oct-Dec.; 232-36, 1994
YOSHIDA, T. et al A flexible dorsal wrist splint. J. Hand Ther, Oct-Dec.; 323-25, 1993
KRAJNIC, S. et al Hand splinting in quadriplegia: current practice. AJOT, vol.46 (2) 149-55, 1992

- AHLSCHWEDE, K. Postoperative management of flexor pollicis longus laceration in two cases. AJOT, vol. 45(4), 361-165, 1991
- SEEGER, M. et al Effects of splinting in treatment of hand contractures in progressive systemic sclerosis. AJOT, vol 41(2), 118-21, 1987
- SUTTON, S. An overview of the management of C6 quadriplegic patient's hand: na occupational therapist's perspective. British J. Occup. Ther., vol. 56 (10), 1993
- SPOORENBERG, A et al Wrist splints in rheumatoid arthritis: what do we know about efficacy and compliance? Arthritis care and research, vol. 7(2), Jun., 1994
- CALLINAN, N. et al. Soft versus hard resting hand splints in rheumatoid arthritis: pain relief, preference and compliance. AJOT, vol. 5(5), 1993

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TERAPIA OCUPAC. APLIC. À GERONTOLOGIA E À GERIATRIA**CÓDIGO:** DTO-017**DEPARTAMENTO:** FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Esta disciplina introduz o aluno no estudo da questão do idoso dos pontos de vista sócio-cultural, econômico e político. Discute e analisa o processo de envelhecimento, suas implicações biológicas, sociais e psicológicas. Pretende capacitar o aluno para utilizar métodos, técnicas e atividades indicadas na terapêutica ocupacional do idoso, nos três níveis de atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de Gerontologia e Geriatria
2. A concepção do idoso em diferentes culturas
 - Aspectos históricos, sócio-culturais e o papel do idoso nas diversas culturas
3. Os valores implícitos nas concepções e suas implicações nas várias formas de abordar a questão do idoso
4. Instituições formais e não-formais que prestam assistência ao idoso
 - A realidade do idoso no Brasil
 - A política de assistência ao idoso no Brasil
 - As concepções que embasam o funcionamento dessas instituições
5. O idoso e o trabalho
 - Os tipos de trabalho do idoso
 - Adaptação de trabalho progressiva às disfunções da velhice
 - A preparação do idoso para enfrentar o problema da aposentadoria
6. A questão do tempo para o idoso
 - As dimensões do tempo
 - O tempo disponível
7. O tratamento ocupacional do idoso com vistas a inseri-lo no contexto sócio-cultural em que vive
 - O "resgate" do papel social do velho
 - A função da educação e outras instituições sociais no trabalho preventivo como idoso
 - Métodos, técnicas e recursos utilizados pela Terapia Ocupacional na fase preventiva de atenção ao idoso
- 7.2. Na fase curativa e reabilitadora:
 - Avaliação e tratamento ocupacional das diferentes disfunções psicossociais (demência senil, etc.) e neuro-músculo-esqueléticas (Parkinson, fraturas, amputações, arteriosclerose, etc.)
 - Fatores que interferem no tratamento do idoso
 - sócio-culturais
 - políticos
 - educacionais
 - econômicos
8. Atendimento ocupacional
 - Intervenção hospitalar
 - Nível ambulatorial
 - Em instituições asilares
 - Domiciliar
 - Comunidade
9. Orientação familiar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARRETO, Maria Letícia. Admirável Mundo Velho. São Paulo Editora Ática S.A, 1992
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo, T. A Queiroz, 1983
- CANOAS, Cilene S. A Condição Humana do Velho. São Paulo Cortez Editora, 1983
- FERRARI, Maria Auxiliadora C. Geriatria: aspectos educacionais e de Terapia Ocupacional. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1975 (tese)
- GUIMARÃES, Renato Maia e CUNHA, Ulisses G. de Vasconcelos. Sinais e Sintomas em Geriatria. Rio de Janeiro, Livraria e Editora Revinter, 1989
- LEWIS, Sandra Cutler. Elder Care in Occupational Therapy. New Jersey, Slack Incorporates, 1989
- MARTINE, George et alii. Mudanças Recentes no Padrão Demográfico Brasileiro e Implicações para a Agenda Social. Belo Horizonte, IPEA/UFMG, 1994

McDowell, Ian NEWELL, Claire. Measuring Health: A Guide to Rating Scales and Questionnaires. New York, Oxford, 1987

NERI, Anita Liberalesso, Qualidade de Vida e Idade Madura. Campinas, Papirus, 1993

NICOLA, Pietro de. Geriatria. Porto Alegre, D. C. Luzzato Editores, 1986

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Universidade Aberta para a Terceira Idade – Projeto Maioridade. Belo Horizonte, 1994

VARGAS, Hber Soares. Psicogeriatrics Geral. RJ, Ed. Guanabara Koogan S.A, 1994

VERAS, Renato P. País Jovem com Cabelos Brancos: A saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará: UERJ, 1994

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** ÉTICA E DEONTOLOGIA**CÓDIGO:** DTO-018**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Discute os conceitos e objetivos de estudo da ética (normas, valores e moral) e da Deontologia (dever), objetivando iniciar o aluno na reflexão acerca das condutas necessárias à relação com o outro e desenvolver atitudes e habilidades éticas imprescindíveis do seu desempenho profissional futuro. Analisa a legislação que regulamenta e rege as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Brasil, o papel, objetivos e funcionamento dos órgãos de classe dessas profissões, salientando a importância e a necessidade de participação nesses órgãos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Introdução ao Estudo da Ética

- Conceito de Ética
- Os objetos de estudo da Ética
 - Normas
 - Valores
 - Moral
- Diferentes abordagens da Ética
 - A ética autoritária
 - A ética humanística
- Conceito e natureza dos valores
- Os valores enquanto orientadores da conduta na relação com o outro
- Critérios de valores como determinantes do modo de avaliar da criança e do adulto
- A influência dos valores na determinação de atitudes em relação ao outro
- Normas e lei
 - Definição
- A lei enquanto organizadora do sujeito e do mundo e como suporte da presença do outro em sua ausência e seu próprio desaparecimento
- Conceito de moral
- Conceito de virtude
 - A importância do estudo da virtude como fundamento básico para a prática terapêutica

Unidade II – A relação terapeuta-paciente do ponto de vista ético

- Conceito de pessoa
- Conceito de “outro”
- A pessoa e o outro
 - O outro como sujeito, com direitos e valores
 - O outro como limite e como possibilidade
- As relações de dependência e independência do outro
- A auto-suficiência na relação com o outro impedindo a troca de dons
- O encontro com o outro como libertação do mundo solitário de significação unívoca
- A reciprocidade como dinamismo dos dons na relação com o outro
- A ética da reciprocidade como ética de mudança
- A lei como condição de reciprocidade mediadora entre homens
- A questão das atitudes no relacionamento terapeuta-paciente
 - Conceito de atitudes
 - Componentes das atitudes
 - Afetivos
 - Cognitivos
 - Conativos
- A importância da formação de atitudes para o desempenho profissional
- A questão ética do uso indevido de diferentes técnicas profissionais
- Obstáculos que podem interferir na relação terapêutica do ponto de vista do terapeuta, do paciente, da instituição e da relação interprofissional
 - Conceito e tipos de obstáculos
- A relação Terapeuta Ocupacional – paciente e Fisioterapeuta – paciente em diferentes classes sociais:

- O significado da relação
- Formas de relação
- A transformação do processo de relação

Unidade III – Deontologia e Regulamentação Profissional

- Conceito de Deontologia
- Objeto de estudo de Deontologia – o dever
 - Conceito e origens do dever
 - Fatores que formentam o dever
 - Formas de dever
 - Prós e contras do dever
 - Dever e direito
 - Dever e responsabilidade
- A questão da profissão
 - Conceito de profissão
 - Tipos de profissão
 - Consciência profissional
 - Habilitação Profissional
 - Aspectos legais e de competência
- Leis e regulamentos que regem as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
 - Resoluções do COFFITO
 - Decretos
 - Pareceres
- O código de ética das profissões
- Objetivos, papel, estrutura e funcionamento das entidades de classe de Fisioterapia e Terapia Ocupacional:
 - Conselhos
 - Associações
 - Sindicatos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARISTÓTELES. A Ética. Edições de Ouro, Rio de Janeiro, 1971
- BARRACH, Zaro & BREIBLATT, Nedelman. Introdução à prática psicoterapêutica UDUSP. 1980
- COMMELIN, P. Nova mitologia grega e romana. Itatiaia, Belo Horizonte, 1983
- CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO – MG, GO. DF. BELO HORIZONTE. Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Belo Horizonte, 1977
- CORONA, Lúcia Guimarães ET alii. Preconceitos e estereótipos em professores e alunos. Vozes, Petrópolis, 1978
- FINANCE, José de – A pessoa e o outro. Revista Portuguesa de Filosofia. 1966
- FRAUKENA, Willisam K. Ética. Curso moderno de filosofia, 3ª ed..Zahar, RJ, 1981
- FROOM, Erick. Análise do homem. Zahar, Rio de Janeiro, 1964
- GOFFMAN, Erving. Estigma 3ª ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1980
- GOFFMAN, Erving. A Representação do eu na vida cotidiana. Vozes Petrópolis, 1975
- KISNERMAN, Natalia. Ética para El servicio social. 2ed. Humanitas, 1974
- KLINENBERG, Otto. Psicologia Social. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1957
- KRECH, David & CRUTCHFIELD, Richard. Elementos de psicologia. Pioneira
- MORA, J. Ferrater. Dicionário de filosofia – Alianza, Madrid, 1981
- MYRA & LOPES. Os quatro gigantes da alma. 11ª ed. José Olímpio
- RERCH, Bem & ADCOUC, Christine. Valores, atitudes e mudanças de comportamento, Zahar, Rio de Janeiro, 1976
- RODRIGUES, José Carlos. Tabu do corpo. Achiame, Rio de Janeiro, 1979
- ROGER, Carl R. Tornar-se pessoa: psicologia e pedagogia. 2 ed. Martins Fontes, São Paulo, 1961
- SILVA, Álvaro Lázaro. Ética Médica. Cultura Médica – Belo Horizonte, 1982
- VARSE, Denis. O umbigo e a voz. Loyola, São Paulo, 1977
- VASQUES, Adolfo Sanches. Ética. Civilização Brasileira, 1978
- VILELA, PE Orlando. A pessoa humana no mistério do mundo. Vozes, Petrópolis, 1971
- VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Edições de Ouro. (Coleção Universidade)
- WEGNER, Daniel M. Desenvolvimento da moralidade – BIP, Brasiliense, São Paulo, 1978

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**CÓDIGO:** FIT-026**DEPARTAMENTO:** FISIOTERAPIA**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO

EMENTA: Pesquisa e Ciência; Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa como processo e condição necessária da produção do conhecimento científico. Os três grandes momentos deste processo: o heurístico - o de justificação - o da aplicação; As Ciências Humanas e Sociais e seus principais processos discursivos: o método quantitativo, o hipotético, dedutivo, o fenomenológico, o dialético; Fases e técnicas de pesquisa pura e aplicada: a problematização, o uso de variáveis, a formação do marco teórico de referência: a função da teoria e da construção de conceitos-categorias e conceitos abstratos, a coleta de dados, a análise de dados: quantitativa e qualitativa; Projeto de pesquisa; Relatório de Pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Primeira Unidade

- Noção de Ciência e Método Científico
- Características e Elementos do Método
- O Espaço Metodológico Quadripolar

Segunda Unidade

- Do processo investigatório
- Da investigação
- Esquemas ou níveis da investigação

Terceira Unidade

- Estudos exploratórios e estudos descritivos
- Estudos de comprovação e hipóteses causais
- Seminário: Conceitos Fundamentais de Metodologia
- Seminário: O processo de Investigação

Quarta Unidade

- Medição em Ciências Sociais
- Teoria Amostragem
- Métodos Amostragem
- Construção do questionário
- Escalas de atitude e opinião
- Elaboração de monografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CERVO, A L.; BERVIAN, P. A – Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996

FERRARI, A T. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Mc Graw Hill, 1993

FRANÇA, J. L. Manual para normalização de publicações técnico- científicas. 4ªed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

GALLIANO, A G.O Método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M.A – Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996

RUIZ, J .A Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1991

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997

SAVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa – ação 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1992

KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997

OITAVO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CLÍNICA EM TERAPIA OCUPACIONAL I**CÓDIGO:** DTO-020**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 24**CARGA HORÁRIA:** 360 HORAS (TEÓRICA: ---- / PRÁTICA: 360 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Todas as disciplinas até o 7º período (do 1º ao 7º)

EMENTA: Tem por objetivo propiciar ao estudante oportunidade para, em situação prática, aprofundar os conceitos adquiridos ao longo do curso. Nessa disciplina o aluno deverá, sob supervisão direta do professor, avaliar o cliente, prescrever, planejar, aplicar e reavaliar os métodos, técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais por ele utilizados na prevenção, tratamento e reabilitação de diferentes disfunções apresentadas por crianças, adultos e idosos. Pretende ainda criar situações para que o aluno possa vivenciar experiências em diferentes instituições onde venha através do trabalho interdisciplinar a aprimorar os conhecimentos científicos e éticos indispensáveis ao seu futuro desempenho profissional.

NONO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CLÍNICA EM TERAPIA OCUPACIONAL II**CÓDIGO:** DTO-021**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 24**CARGA HORÁRIA:** 360 HORAS (TEÓRICA: ---- / PRÁTICA: 360 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Clínica em Terapia Ocupacional I – DTO-020

EMENTA: Tem por objetivo propiciar ao estudante oportunidade para, em situação prática, aprofundar os conceitos adquiridos ao longo do curso. Nessa disciplina o aluno deverá, sob supervisão direta do professor, avaliar o cliente, prescrever, planejar, aplicar e reavaliar os métodos, técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais por ele utilizados na prevenção, tratamento e reabilitação de diferentes disfunções apresentadas por crianças, adultos e idosos. Pretende ainda criar situações para que o aluno possa vivenciar experiências em diferentes instituições onde venha através do trabalho interdisciplinar a aprimorar os conhecimentos científicos e éticos indispensáveis ao seu futuro desempenho profissional.

DÉCIMO PERÍODO

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** CLÍNICA EM TERAPIA OCUPACIONAL III**CÓDIGO:** DTO-022**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 24**CARGA HORÁRIA:** 360 HORAS (TEÓRICA: --- / PRÁTICA: 360 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** CURRÍCULO MÍNIMO**PRÉ-REQUISITOS:** Clínica em Terapia Ocupacional II – DTO-021

EMENTA: Tem por objetivo propiciar ao estudante oportunidade para, em situação prática, aprofundar os conceitos adquiridos ao longo do curso. Nessa disciplina o aluno deverá, sob supervisão direta do professor, avaliar o cliente, prescrever, planejar, aplicar e reavaliar os métodos, técnicas e recursos terapêuticos ocupacionais por ele utilizados na prevenção, tratamento e reabilitação de diferentes disfunções apresentadas por crianças, adultos e idosos. Pretende ainda criar situações para que o aluno possa vivenciar experiências em diferentes instituições onde venha através do trabalho interdisciplinar a aprimorar os conhecimentos científicos éticos indispensáveis ao seu futuro desempenho profissional.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FILOSOFIA GERAL: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA**CÓDIGO:** FIL-172**DEPARTAMENTO:** FILOSOFIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 60 HS / PRÁTICA: ---)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA

EMENTA: O curso pretende estudar a idéia que o homem fez de si mesmo ao longo da história do pensamento ocidental, trabalhando para tanto alguns textos básicos de filosofia grega, medieval, moderna e contemporânea. O curso dará ênfase ao período contemporâneo procurando explicitar, no núcleo da idéia sobre a especificidade do ser humano, os temas da relação consigo mesmo (o corpo e a morte) com os outros (a linguagem, a história e o desejo) bem como a sua relação com a natureza (a ciência e a técnica).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de natureza pelos gregos
- A compreensão da história pelos gregos
- O conceito de natureza entre os medievais
- A compreensão da história na Idade Média
- O conceito de natureza com Descartes
- A imprensa na História da Filosofia Moderna
- O mundo contemporâneo: a constituição do conceito de história
- O mundo contemporâneo e a crise do saber científico
 - O problema da incerteza
 - A física da relatividade
 - A intervenção do espectador
- O tema do corpo e da dialética ego-alter-ego no pensamento contemporâneo
- A estrutura ego-alter-ego, fato positivo na Antropologia Filosófica: suas implicações para a filosofia e para as chamadas ciências humanas (em particular para a Psicologia).

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** FISILOGIA DO EXERCÍCIO**CÓDIGO:** EFI-618**DEPARTAMENTO:** EDUCAÇÃO FÍSICA**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA**PRÉ-REQUISITOS:** Fisiologia Aplicada à FTO – FIB-605

EMENTA: Estudo das reações e do comportamento humano durante o exercício físico e das repercussões imediatas e tardias do esforço sobre os diversos sistemas orgânicos, especialmente o cárdio-vascular e o respiratório. Objetiva capacitar o aluno para avaliar habilidades motoras individuais, bem como interpretar seus resultados. Visa, principalmente, preparar o aluno para aplicar os fundamentos biológicos do exercício físico na reabilitação de pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Músculos e articulações
- Trabalho e inervação muscular
- Composição corporal
- Habilidades motoras
- Sistema cardiovascular e exercícios
- Homeostase e exercícios
- Sistema respiratório e exercícios
- Energia e nutrição
- Capacidade funcional
- Reabilitação funcional
- Prevenção de doenças através de exercícios

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Mc ARDLE, KATCH & KATCH. *Editora Guanabara Koogan, 3ª edição, 1991*

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** REABILITAÇÃO PROFISSIONAL**CÓDIGO:** DTO-026**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS (TEÓRICA: 15 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA**PRÉ-REQUISITOS:** Terapia Ocupacional Aplicada às Disfunções Orgânicas – DTO-013

EMENTA: Objetiva preparar o aluno para atuar em programas de reabilitação profissional, num trabalho integrado com a equipe interdisciplinar. Isso implica em que ele conheça a problemática das diferentes incapacidades físicas, mentais e sociais, a fim de que possa selecionar e aplicar métodos e recursos terapêuticos, visando o retorno do paciente à ocupação anterior ou sua readaptação a novas funções possibilitando sua reinserção profissional e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceito de Reabilitação Profissional
2. Aspectos históricos da Reabilitação Profissional
 - 2.1. A reabilitação profissional no contexto sócio-político-econômico do Brasil
3. Encaminhamento para reabilitação profissional
4. Processo de reabilitação profissional
 - 4.1. Aspectos evolutivos
 - 4.1.1. População atendida
 - 4.1.2. Equipe multiprofissional
 - 4.1.3. Papel do Terapeuta Ocupacional
 - 4.1.4. Instituições
 - 4.1.5. Família
 - 4.1.6. Mercado de Trabalho
 - 4.2. Processo de Habilitação
 - 4.2.1. Processos de avaliação
 - 4.2.2. Processos de treinamento
 - 4.3. Conclusão do Processo de Reabilitação Profissional
 - 4.3.1. Colocação Profissional e adaptação social
 - 4.3.2. Tipos de trabalho
5. Oficinas de Reabilitação Profissional
 - 5.1. Tipos de Oficina
 - 5.2. Equipe
 - 5.3. Tipos de contrato

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALBORNOZ, S. O que é Trabalho. São Paulo, Brasiliense, 1988
- ARENDRT, Hannah. A Condição Humana. R.J., Forense Universitária, 1987
- BRESCIANI, M. Stella Martins. Lógica e Dissonância, Sociedade e Trabalho: Lei, Ciência, disciplina e Resistência Operária. Revista Brasileira de História. V.6, no. 11, p.1986
- CALMON, V. A A Org. Crise, Trabalho e Saúde Mental no Brasil. São Paulo, Traço, 1986
- DANNA, M.F. Ensinando Observance. São Paulo, Edison, 1986
- DURKHEIN, E. A divisão do trabalho social I. Lisboa, Editorial Presença, 1977
- ENGELS, Friedrich. Dialética da Natureza. São Paulo, Editora Leitura, 1978
- FENIGNA, I.S.V. Tentativa de Análise Crítica sobre a questão de reabilitação profissional. Revista dos Pós-graduados em Psicologia Social PUC-SP. No. 7, 1985
- FRANCISCO. Berenice R. Terapia Ocupacional. Campinas, Papyrus, 1988
- HUBERMMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. R.J. Zahar editores, 1983
- NEDER, M. O reabilitado na indústria. Coleção Fórum Roberto Simonsen, Vol. XII, 1959
- RIBAS, J.B.C. O que são pessoas deficientes. S.P., Ed. Brasiliense, 1983
- SILVA, Otto M da. A Epopéia Ignorada. São Paulo, Cedas, 1986
- VASH, C.L. Enfrentando a Deficiência. São Paulo. Pioneira, 1986
- VAQUEZ, A S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TEORIA DE JOGOS**CÓDIGO:** DTO-027**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 03**CARGA HORÁRIA:** 45 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA

EMENTA: Esta disciplina estuda o conceito de lúdico, as teorias dos jogos, o papel do brinquedo, o comportamento de brincar e as diversas manifestações lúdicas nas atividades humanas. Dará ênfase à formação de atitudes lúdicas para favorecer o relacionamento fisioterapeuta e terapeuta-ocupacional-cliente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de lúdico
- Distinção dos conceitos de lúdico, ludíbrio e lúdrico
- Distinção dos conceitos de recreação, divertimento, comicidade, jocosidade, lazer e ócio: interrelação entre esses conceitos
- Distinção entre:
 - Sério: aquilo que merece atenção, cuidado, consideração e que tem valor
 - Seriedade: aquilo que se refere à sisudez
 - Rigidez: austeridade
- A manifestação lúdica como algo que se opõe a toda manifestação doutrinal, rígida, solene e dogmática
- As manifestações lúdicas
 - Na arte
 - Na filosofia
 - No direito
 - Na linguagem
 - No esporte
 - No jogo
 - Na guerra
 - No conhecimento
 - Na realidade profissional
 - No cotidiano
- As festividades
 - Conceito e objetivo das festividades
 - Caracterização e diferentes tipos de festividades
 - O significado das festividades em diferentes culturas
 - Componentes das festividades:
 - O excesso consciente
 - A afirmação celebrativa
 - A justaposição
 - O mundo mágico da festividade
 - O entusiasmo, a graça e o arrebatamento como vivência na festividade
- O jogo
 - Conceito de jogo segundo diferentes teóricos (Shiller, Spencer, Wundt, Kgroos e Paget)
 - O jogo segundo Huizinga
 - Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural
 - A função do jogo na vida humana
 - Classificação, tipos e formas de jogos
 - Evolução dos jogos segundo as diferentes faixas etárias
 - O brinquedo como instrumento do jogo
- O Brinquedo e o Brincar:
 - Conceito de brinquedo e brincar
 - A história do brinquedo através dos tempos – do antigo Egito à idade contemporânea
 - A diferença do brincar no animal e no homem/
 - A relação do brincar com a saúde do indivíduo
 - O corpo como primeiro brinquedo da criança
 - Brinquedos primitivos (a partir dos elementos básicos – agia, terra e areia)
 - A análise do brinquedo dos pontos de vista biológico, filosófico, psicológico, antropológico, econômico e político

- As influências artísticas, religiosas, científicas, militares e sócio-culturais nos valores atribuídos ao brinquedo
- O significado do brinquedo para a criança
- Critérios de escolha de brinquedo segundo as diferentes etapas do desenvolvimento da criança
- O espaço, o tempo e o ambiente necessário ao brincar
- O brinquedo e a realidade econômica
- A construção de brinquedos com sucatas e/ou outros recursos
- O papel educacional do brinquedo
- O brinquedo como recurso terapêutico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARFOVILLOUX, J.C. *A entrevista com a criança, a abordagem da criança através do diálogo, do brinquedo e do desenho*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1983.
- BOMTEMPO, E. e outros. *Psicologia do brinquedo – aspectos técnicos e metodológicos*. São Paulo, Nova Stella Editorial - Editora da USP, 1986.
- CAMARGO, L.O. L. *O que é Lazer*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- COSTALLAT, D.M. *Psicomotricidade*. Porto Alegre, Ed. Globo, 1976.
- DE MEUR & STAES. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. São Paulo, Ed. Manole, 1984.
- FONSECA, V. *Psicomotricidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- FURTH, H. G. & WACHS, H. *Piaget na Prática Escolar*. São Paulo, IBRASA, 1979.
- GINOTT, R. *Psicoterapia de grupo com crianças: a teoria e a prática da ludoterapia*. Belo Horizonte, Interlivros, 1979.
- GOULART, I.B. *Piaget, experiências básicas para utilização pelo professor*. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1983.
- GOUVÊA, A. *Recreação*. Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1969.
- HUIZZINGA, J. *Homo Ludens*, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1980.
- KILHOFNER, G. Ocupação-Tradução de capítulo 3 do livro: HOPKINS, H.L. & SMITH, H.D. *Willard and Spackman's Occupational Therapy*. 6ª ed., Philadelphia J.B. Lippincott Co, 1984.
- ROSAMILHA, N. *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. SP. , Pioneira, 1979.
- WINNICOTT, D.W. *A criança e o seu mundo*. RJ. Zahar, 1982.
- WINNICOTT, D.W. *O brincar e a realidade*. RJ, Imago Editora, 1975.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO À TEORIA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL**CÓDIGO:** DTO-024**DEPARTAMENTO:** FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:** ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS (TEÓRICA: 15 HS / PRÁTICA: 15 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA**PRÉ-REQUISITOS:** Terapia Ocupacional Aplicada ao Desenvolvimento B – Dto-012

EMENTA: Esta disciplina objetiva introduzir o aluno no estudo da abordagem de integração sensorial. Serão estudados o desenvolvimento histórico, fundamentos teóricos e as principais disfunções de integração sensorial, bem como as indicações e contra-indicações de atividades específicas a esta abordagem terapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Problemas de Aprendizagem

- Conceito, etiologia, características gerais
- Bases neurofisiológicas dos problemas de aprendizagem
- Características das crianças que apresentam problemas nesta área

Unidade II – Conceito de Teoria e Terapia de Integração Sensorial

- Histórico
- Objetivos e Aplicações
- Perspectiva acerca dos trabalhos desenvolvidos por A Jean Ayres
- Mecanismos e princípios de Integração Sensorial

Unidade III – Os Sistemas Sensoriais

- Revisão anátomo fisiológica
- Desenvolvimento Filogenético e andogenético dos sistemas sensoriais

Unidade IV – Detecção e avaliação dos Distúrbios de Integração Sensorial

- Entrevista e observação de rotina
- Testes específicos

Unidade V – Disfunção da Integração Sensorial

- Dispraxia do desenvolvimento
- Síndrome de Integração Vestibular e Bilateral
- Disfunção de hemisférios
- Disfunção geral
- Falhas na modulação sensorial

Unidade VI – Terapia Ocupacional baseada na técnica de Integração Sensorial

- Princípios de Terapia
- Sugestão de equipamentos e atividades
- Indicação e contra-indicação da aplicação de estímulos sensoriais
- Precauções quanto a aplicação de estímulos

Unidade VII – Atividades e Orientação visando a prevenção de falhar na Integração Sensorial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AYRES, A.J. Sensory Integration and Learning Disorders. Los Angeles, WPS, 1972.

AYRES, A.J. The Development of Sensory Integration - Theory and Practice. Dubuque, Kendall Hunt Publishing Company, 1974.

AYRES, A.J. Sensory Integration and the Child. Los Angeles, WPS, 1979.

AYRES, A.J. & MAILLOUX, Z. Influence of Sensory Integration Produces on Language Development. AJO, vol. 35, no. 6, 1981.

BANUS, B.S. et alii. The Development Therapist. 2a. ed. Thorsfari, Charles B. Slack Inc., 1979.

BERGES, J. & LEZINE. Teste de imitação de gestos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

CLARK, P.N. & ALLEN, A.S. Occupational Therapy for Children. St. Louis, The C. V. Mosby Company, 1985.

- FONSECA, V. & MENDES, N. Escola, escola, quem és tu? Porto Alegre, Artes Médicas, 1987;
- FONSECA, V. Da Filogênese à Antogênese da Motricidade. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
- GADDES, W.H. Learning disabilities and brain Function. 2a. ed. N. York, Springeverlag, 1985.
- GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 3ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1984.
- LARSON, K. A. The History of Developmentally delayed children with and without tactile defensiveness. AJOT, vol. 36, 1982.
- LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. São Paulo, Editora da USP, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.
- MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 1981.
- PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- QUIROS, J.B. & SCRAGER, O.L. Fundamentos Neuropsicológicos em lãs discapacidades de aprendizagem. Buenos Aires, Panamericana, 1980.
- SARNAT, H.B. & NETSKY, M.G. Evolution del Sistema Nervioso. Madrid, H. Blume Ediciones, 1976.
- SCHMIDT, R.F. Fisiologia Sensorial. São Paulo, EPU Springer, Editora da USP, 1980.
- UMPHRED, D.A. Neurological Rehabilitation. St. Louis, The C.V. Mosby Company, 1985.
- WEEKS, Z.R. Effects of vestibular system on human development. Part. I. Overview of functions and effects of stimulation. AJOT. Vol. 36, no. 6, 1979.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG

DISCIPLINA: TÓPICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL

CÓDIGO: DTO-025

DEPARTAMENTO: TERAPIA OCUPACIONAL

UNIDADE: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CLASSIFICAÇÃO: OPTATIVA

CONTEÚDO VARIÁVEL

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG

DISCIPLINA: TÓPICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL A

CÓDIGO: DTO-025

DEPARTAMENTO: TERAPIA OCUPACIONAL

UNIDADE: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CLASSIFICAÇÃO: OPTATIVA

CONTEÚDO VARIÁVEL

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL I**CÓDIGO:** PSI-007**DEPARTAMENTO:** PSICOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA

EMENTA: Características de indivíduos excepcionais. Recursos de Psicologia Contemporânea aplicados aos excepcionais. Questões éticas, sociais e culturais relativas à educação do indivíduo excepcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**OBJETIVOS:**

- Proporcionar ao aluno condições para familiarizar-se com conceitos e questões teórico-práticas relevantes à área da excepcionalidade
- Refletir sobre a atuação do psicólogo no trabalho com o indivíduo excepcional

UNIDADES:

I – A Subjetividade

- Esquema corporal e imagem corporal
- A construção do sujeito

II – Deficiência motora

- Panorama histórico
- Conceituação
- Aspectos sociais

III – Deficiência motora

IV – Deficiência mental

V – Deficiência auditiva

VI – Deficiência visual

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BLEICHMAR, H. Depressão: Um Estudo Psicanalítico, Artes Médicas, Porto Alegre, 1982.
- BOWLBY J. Cuidado Materno e Saúde Mental, Martins Fontes, São Paulo, 1988.
- CAADE Manual de Orientação - Inserção da Pessoa Portadora de Deficiência no Mercado de trabalho, Governo do Estado de Minas Gerais, 1994.
- FERNANDES, L. S. Vida a Serviço da Vida, Mazza Editora, Belo Horizonte, 1995.
- GARCIA ROSA, L. A . Freud e o Inconsciente, Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1992.
- GOFFMAN, E. Estigma, Guanabara, Rio de Janeiro, 1963.
- KUBBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer, Martins Fontes, São Paulo, 1996.
- MAIA, L. M. Técnicas Básicas de Orientação e Mobilidade, Secretaria do Estado da Educação, Superintendência Educacional.
- MANNONI, M. A Criança Retardada e a Mãe, Martins Fontes, São Paulo, 1995.
- MARCHESI, A . Comunicação, Linguagem e Pensamento das Crianças Surdas, em Coll, C., Palacios, J. & Marchesi, A . (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
- MASINI, E. F. S. O Perceber e o Relacionar-se do Deficiente Visual – Orientando Professores Especializados, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), Brasília, 1994.
- MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da Educação Especial, Pioneira, São Paulo, 1982.
- OCHAITA, E. & Rosa, A . Percepção, Ação e Conhecimento em Crianças Cegas, em Coll, C., Palacios, J. & Marchesi, A(org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação, Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.
- PECCE, J. C. Minha Profissão é Andar, Summus Ed. São Paulo, 1980.
- PESSOTTI, I. Deficiência Mental: da Superstição à Ciência, EDUSP, São Paulo, 1984.
- PINTO, C. G. Viver ou Morrer - Entrega X Luta, CAADE, Belo Horizonte, 1995.
- RIBAS, J. B. C. O que são Pessoas Deficientes, Brasiliense, São Paulo, 1993.
- TELFORD, C. W. & Sawrey, J. M. O Indivíduo Excepcional, Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1976.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PSICOMOTRICIDADE**CÓDIGO:** PSI-647**DEPARTAMENTO:** PSICOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA

EMENTA: Desenvolvimento psicomotor e a unidade psicomotora do indivíduo. Exame psico-motor: embasamento teórico e treinamento prático.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Enfoque histórico da noção de corpo e a psicomotricidade

II – Corpo e significado: movimento, ação, interação

III – Desenvolvimento Psicomotor

IV – Avaliação Psicomotora

V – Educação, reeducação e clínica psicomotora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, M. Distúrbios psicomotores: uma visão crítica, São Paulo, EPU, 1984

COSTE, J. C. A psicomotricidade, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor, Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

LEWIN, E. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem, Petrópolis, Vozes, 1995.

VAYER, P. O diálogo corporal, Porto Alegre, Artes Médicas.

-----, O equilíbrio corporal. Porto Alegre, Artes Médicas.

-----, TOULOUSE, P. Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação, Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DE PIAGET**CÓDIGO:** PSI-649**DEPARTAMENTO:** PSICOLOGIA**UNIDADE:** FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HS / PRÁTICA: 30 HS)**CLASSIFICAÇÃO:** OPTATIVA

EMENTA: Estudo de sua vida e seleção de aspectos representativos de sua obra, tendo em vista uma melhor compreensão da evolução da criança e outras aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**OBJETIVOS:**

- Conhecer e compreender os trabalhos de Jean Piaget sobre o funcionamento cognitivo e as linhas gerais do desenvolvimento
- Aplicar estes conhecimentos desenvolvendo habilidades pessoais de interação com crianças em pesquisas
- Avaliar criticamente as contribuições da teoria psicogenética para a psicopedagogia

UNIDADE I – ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

- As relações entre Biologia, Epistemologia e Psicologia da Inteligência
- As invariantes funcionais: adaptação e organização
- O conceito de esquema e estrutura
- O modelo assimilação e acomodação e a teoria da equilibração

UNIDADE II – OS ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

- Período sensório-motor
- Período pré-operatório
- Período operatório-concreto
- Período operatório-formal

UNIDADE III – A TEORIA DA ABSTRAÇÃO

- Os processos de abstração reflexionante
- A tomada de consciência
- O fazer e o compreender
- A evolução dos possíveis e dos necessários

UNIDADE IV – APLICAÇÃO À PSICOPEDAGOGIA

- Contribuição da teoria de Piaget aos processos de ensino e aprendizagem
- A psicopedagogia construtiva
- Jogos e construtivismo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANAIS DO V CONGRESSO BRASILEIRO E IV SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE TERAPIA OCUPACIONAL, Belo Horizonte, 1997

AZIMA, H. Esboço de uma teoria dinâmica da Terapia Ocupacional (apostila).

BENETTON, J. Trilhas Associativas. Ampliando recursos na terapia da Psicose. S.P. Lemos Editorial, 1991

BERCHERIE, P. Os Fundamentos Clínicos – História e Estrutura do Saber Psiquiátrico Jorge Zahar Editor – RJ, 1998

BEZERRA, B. Cidadania e loucura: um paradoxo? In.; BEZERRA J., Benilton & Amarante, Paulo. Psiquiatria sem hospício: Contribuição ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume – Dumará, 1992. P. 113-126

BIRMAN, J. A Cidadania tresloucada – notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. In.; Psiquiatria sem hospício: Contribuição ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume – Dumará, 1992. P. 113-126

- CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFSCAR, SP, V.2, 1991
- CESIG-MG-CENTRO DE SÓCIO –ANÁLISE, INSTITUIÇÕES E GRUPOS. Grupos intersecções. Belo Horizonte, 1985
- CHAMONE, R. Chance para uma esquizofrênica. B.H., Imp. Oficial, 1981
- CHAMONE, R. O objeto e a especificidade da Terapia Ocupacional. B.H. GESTO
- COSTA, AM.R.D. O uso da referência teórica na prática da terapia ocupacional. In.; ENCONTRO NACIONAL DE TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL, IV, 1990, Belo Horizonte
- Sobre o tratamento da psicose: um caso clínico (apostila)
- CURINGA – Publicação da Escola Brasileira de Psicanálise, no. 7, abril, 1996
- FASCÍCULOS FHEMIG Da Psiquiatria infantil à clínica da criança. FHEMIG, BH, 1992
- FIDLER & FIDLER. Terapia Ocupacional como processo de tratamento (apost) 1990
- FREUD, S. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud
- Neurose e Psicose – Vol XIX
 - A Perda da Realidade na Neurose e na Psicose – Vol XIX
 - A Dinâmica da Transferência – Vol XII
 - Observações sobre o Amor Transferencial – Vol. XII
 - Sobre o Início do tratamento
- GOLDBERG, J. Clínica da psicose: um projeto na rede pública. RJ., Te Corá Ed.: Instituto Franco Baságlia, 1994
- GRECO, M.G. O diagnóstico na clínica das psicoses. Belo Horizonte, 1990 (apostila)
- GRECO, M. O lugar do coordenador na oficina de letras – In.: SEMINÁRIO RUMO ÀS OFICINAS, 1, 1992, BH. Fascículos FHEMIG: rumo às oficinas BH: FHEMIG, 1994
- KAUFMANN, O. Dicionário Enciclopédico de Psicanálise – o legado de Freud e Lacan. RJ, Zahar, 1996
- KUSNETZOFF, J.C. Introdução à psicopatologia psicanalítica. RJ. Nova Fronteira, 1982
- LOBOSQUE, A Princípios para uma clínica antimanicomial – e outros escritos. S.P., Hucitec

CURSO: TERAPIA OCUPACIONAL / UFMG**DISCIPLINA:** TÓPICOS EM TERAPIA OCUPACIONAL – SOCIEDADE E LOUCURA**CÓDIGO:** DTO-025**DEPARTAMENTO:** TERAPIA OCUPACIONAL**UNIDADE:****CRÉDITOS:** 02**CARGA HORÁRIA:** 30 HORAS**CLASSIFICAÇÃO:**

EMENTA: Conhecer a historicidade da doença mental desde a Idade Clássica até a atualidade, evidenciando os principais marcos de mudança na assistência à pessoa com sofrimento mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A loucura na Idade Clássica
- Nascimento da psiquiatria no exterior e no Brasil
- As primeiras experiências de reforma psiquiátrica
- A reforma psiquiátrica italiana
- A reforma psiquiátrica brasileira
- A reforma psiquiátrica mineira e a clínica antimanicomial
- Reabilitação psicossocial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARANTE, Paulo. "Asilos, alienados, alienistas: uma pequena história da psiquiatria no Brasil". IN: AMARANTE, Paulo (org). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994, p.73-84.

DESVIAT, Manuel. "Os primeiros movimentos da reforma psiquiátrica". IN: DESVIAT, Manuel. A Reforma Psiquiátrica, Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1999, p.23-52.

DESVIAT, Manuel. "A reestruturação da atenção psiquiátrica na América Latina. A psiquiatria coletiva no Brasil". IN: DESVIAT, Manuel. A Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1999, p. 135-154.

FOUCALT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997, p.3-134.

PITTA, Ana. "O que é reabilitação psicossocial no Brasil hoje?" IN: PITTA, Ana (org) Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 19-26.